



# RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2016

## RELATÓRIO DE DESEMPENHO 4T16

*EBITDA e Lucro recordes no 4T16,*

*em R\$160 milhões e R\$114 milhões, respectivamente*

*Geração de Caixa Livre recorde de R\$208,7 milhões em 2016*

*Redução na Dívida Líquida de R\$241 milhões em relação ao final de 2015*





**Porto Alegre, 15 de março de 2017 - SLC AGRÍCOLA S.A.** (Bovespa: SLCE3; ADR: SLCJY; Bloomberg: SLCE3BZ; Reuters: SLCE3.SA), uma das maiores produtoras de grãos e fibras do Brasil, apresenta hoje seus resultados do ano e do quarto trimestre de 2016. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de acordo com as normas internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*). As informações foram elaboradas em base consolidada e estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

*NOTA: 4T15 e 4T16 referem-se ao período acumulado de três meses, de outubro a dezembro, dos anos de 2015 e 2016. 2015 e 2016 referem-se ao período acumulado de doze meses, de janeiro a dezembro, dos anos de 2015 e 2016. AH refere-se à variação horizontal percentual entre dois períodos e AV refere-se à variação vertical percentual sobre um determinado total.*

## **TELECONFERÊNCIA 4T16**

Data: quinta-feira, 16 de março de 2017.

### **PORTUGUÊS**

10h00 (horário de Brasília)  
09h00 (horário de Nova York)  
13h00 (horário de Londres)  
Tel.: +55 (11) 2188-0155  
Replay 7 dias :+55(11)2188-0400

### **INGLÊS**

12h00 (horário de Brasília)  
11h00 (horário de Nova York)  
15h00 (horário de Londres)  
Tel.: +55 (11) 21880155  
Replay 7 dias :+55(11)2188-0400

## **CONTATOS**

### **IVO MARCON BRUM**

*Diretor Financeiro e de Relações com Investidores*

### **FREDERICO LOGEMANN**

*Gerente de Relações com Investidores*

### **ALISANDRA MATOS**

*Analista de RI*

### **MÔNICA PIVA**

*Auxiliar de RI*

ri.@slcagricola.com.br  
+55 51 3230.7799  
+55 51 3230.7864  
+55 51 3230.7797  
www.slcagricola.com.br/ri  
Rua Bernardo Pires, 128, 3º andar,  
Bairro Santana, Porto Alegre/RS



**INDICE GERAL**

CONTATOS .....	2
ÍNDICE DE REFERÊNCIAS – TABELAS .....	4
ÍNDICE DE REFERÊNCIAS – FIGURAS E GRÁFICOS .....	5
MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO.....	7
PANORAMA DE MERCADO.....	14
DESEMPENHO OPERACIONAL.....	19
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	26
PESSOAS.....	41
SUSTENTABILIDADE .....	44
ADERÊNCIA A CÂMARA DE ARBITRAGEM.....	46
RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES .....	46
LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES .....	46
AVISO LEGAL .....	46
ANEXO 1: PESOS E MEDIDAS USADOS NA AGRICULTURA.....	47
ANEXO 2: BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO .....	48
ANEXO 3: BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO .....	49
ANEXO 4: DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO .....	50
ANEXO 5: DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA .....	51
ANEXO 6: DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO .....	52

**ÍNDICE DE REFERÊNCIAS – TABELAS**

Tabela 1 Resumo dos Resultados.....	7
Tabela 2 Posição de Hedge Cambial e de Commodities .....	11
Tabela 3 Custo de Produção por Hectare .....	12
Tabela 4 Quadro de oferta e demanda mundial do algodão .....	15
Tabela 5 Produtividade .....	21
Tabela 6 Área Plantada por Cultura .....	21
Tabela 7 Área Plantada por Propriedade da Terra.....	23
Tabela 8 Transformação de terras .....	23
Tabela 9 Avaliação de Terras.....	24
Tabela 11 Maquinário e Capacidade de Armazenagem .....	24
Tabela 12 Reconciliação do EBITDA .....	26
Tabela 13 Receita Líquida.....	27
Tabela 14 Volume Faturado .....	27
Tabela 15 Ativo Biológico na Receita Líquida.....	27
Tabela 16 Custo dos Produtos vendidos .....	27
Tabela 17 Ativos Biológicos no Custo dos Produtos Vendidos .....	28
Tabela 18 Resultado Bruto .....	28
Tabela 19 Margem Bruta do Algodão e Caroço de Algodão .....	28
Tabela 20 Margem Bruta da Soja .....	29
Tabela 21 Margem Bruta do Milho .....	29
Tabela 22 Composição do Custo de Produção por Cultura.....	29
Tabela 23 Custo de Produção por Hectare .....	30
Tabela 24 Despesas com Venda.....	30
Tabela 25 Despesas Gerais e Administrativas.....	31
Tabela 26 Resultado Financeiro Líquido .....	32
Tabela 27 Ganhos e Perdas com Derivativos .....	32
Tabela 28 Resultado Financeiro Líquido Ajustado .....	32
Tabela 29 Resultado Líquido .....	33
Tabela 30 Posição de Hedge Cambial e de Commodities .....	34
Tabela 31 CAPEX.....	34
Tabela 32 Dívida Financeira Líquida .....	35
Tabela 33 Retorno sobre o Patrimônio Líquido .....	36
Tabela 34 Retorno sobre o Ativo Líquido.....	36
Tabela 35 Retorno sobre o capital investido.....	36
Tabela 36 Valor Líquido dos Ativos - NAV .....	37
Tabela 37 Variação no Capital de Giro .....	37
Tabela 38: Proposta Distribuição de Dividendos .....	38
Tabela 39 Nível educacional por quantidade de funcionários.....	42

## ÍNDICE DE REFERÊNCIAS – FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 Acidentes por milhão de horas trabalhadas .....	9
Figura 2 Evolução da área com Agricultura de Precisão ('000 ha) .....	10
Figura 3 Tratores (hp/ha) .....	10
Figura 4 Rendimentos Plantio de Soja (ha/h) - Plantadeiras Xingú .....	10
Figura 5 Rendimentos Plantio de Soja (ha/h) - Plantadeiras DB .....	10
Figura 6 Evolução do percentual de algodão em pluma com qualidade superior .....	11
Figura 7 Variação dos Preços das Commodities, de janeiro de 2015 a fevereiro de 2017 (base 100) .....	14
Figura 8 Preços do Algodão no Mercado Internacional x Brasil .....	14
Figura 9 Estoques de Algodão .....	15
Figura 10 Preço da Soja no Mercado Internacional X Brasil .....	16
Figura 11 Brasil: Produtividade e Produção de Soja .....	16
Figura 12 Argentina: Produção de Soja .....	17
Figura 13 Preços do Milho no Mercado Internacional X Brasil .....	17
Figura 14 Produção de Milho no Brasil .....	18
Figura 15 Colheita em andamento na Fazenda Planalto/MS no mês de Fevereiro .....	19
Figura 16 Plantas (desfolhadas, para análise) em excelentes condições na Fazenda Planeste/MA .....	19
Figura 17 Lavoura com alto potencial na Fazenda Panorama/BA .....	19
Figura 18 Lavoura com ótimo pegamento de vagens na Fazenda Planorte/MT .....	19
Figura 19 Lavoura de algodão em pleno pegamento de maçãs, Fazenda Palmares/BA .....	20
Figura 20 Imagem aproximada de planta da Figura 19, com excelente pegamento de maçãs. 20	
Figura 21 Lavoura de algodão de 2ª safra na Fazenda Planorte/MT .....	20
Figura 22 Lavoura de milho 2ª safra, com ótimo estabelecimento e boa distribuição de plantas, na Fazenda Planeste/MA .....	21
Figura 23 Cronograma de Amortização da Dívida Líquida .....	35
Figura 24 Perfil da Dívida Bruta no 4T16 .....	35
Figura 25 Histórico e Proposta - Dividendos .....	38
Figura 26 SLC X IBOVESPA .....	39
Figura 27 Distribuição da mão-de-obra segundo a localização geográfica .....	42
Figura 28 Desenvolvimento de Gestores .....	43
Figura 29 Capacitação Operacional .....	43
Figura 30 Perfil dos Cargos de Liderança .....	44



A photograph of two men shaking hands in a field at sunset. The man on the left is wearing a dark cap and safety glasses. The man on the right is wearing a light-colored hat and glasses. The background shows a field of crops under a bright, hazy sky.

**MENSAGEM**  
DA ADMINISTRAÇÃO

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No ano de 2016 nossa Companhia colheu 377.259 hectares, oriundos da safra 2015/16. Conforme detalhamos nos releases ao longo do ano, a safra foi marcada por expressivo “stress hídrico” (em decorrência do fenômeno “El Niño”, que veio a ser o mais intenso dos últimos 50 anos), com uma redução nos volumes de chuva que ultrapassou a marca dos 30%, em relação à média histórica. O reflexo dessa anomalia climática se materializou em uma queda média de 20% na produtividade de nossas três principais culturas (soja, milho e algodão) em relação ao projeto inicial.

O cenário desafiante se evidenciou ainda no 1º trimestre, o que trouxe necessidade de ajuste nos planos da Administração para o ano, com foco em garantir a solidez financeira da Companhia. Listamos abaixo as principais medidas tomadas:

- Redução de R\$48 milhões no plano de Aquisições de Ativo Imobilizado (CAPEX);
- Readequação do ciclo financeiro, com nova definição dos prazos de pagamento e recebimento dos nossos fornecedores e clientes, respectivamente, assim como aumento no giro de estoque;
- Redução de custos e despesas em aproximadamente R\$90 milhões, em relação ao orçamento inicial, com cortes em itens não relacionados diretamente à melhoria de eficiência ou redução futura de gastos;
- Revisão do Planejamento Agrícola:
  - Arrendamento para terceiros de áreas onde não foi possível otimizar a escala: Fazenda Paineira (7.642 hectares), localizada no Piauí, e parte distante da sede principal na Fazenda Palmares, na Bahia (4.392 hectares);
  - Devolução de 5.000 hectares arrendados na Fazenda Piratini, na Bahia, com objetivo de reduzir a exposição em áreas com clima mais volátil, a partir da safra 2017/18.

Com essas ações, conseguimos encerrar o ano com Lucro Líquido de R\$ 15,6 milhões, sendo R\$ 29,9 milhões na Controladora (SLCE3). Além disso, a Geração de Caixa Livre foi de R\$ 208,7 milhões, um recorde para a Companhia, o que ocasionou redução da Dívida Líquida de R\$1,093 bilhão no final de 2015 para R\$852,8 milhões no final de 2016. A relação Dívida Líquida/EBITDA encerrou o ano em 3,42x, praticamente no mesmo patamar do ano anterior. A seguir um resumo dos resultados realizados no 4T16 e acumulado no ano:

Tabela 1 Resumo dos Resultados

Financeiros (R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Receita líquida	1.761.581	1.659.649	-5,8%	583.617	629.639	7,9%
Lucro bruto	433.121	246.468	-43,1%	117.750	204.806	73,9%
Margem bruta <sup>(1)</sup>	29,2%	15,4%	-13,8 p.p	21,3%	35,6%	14,3 p.p
Resultado operacional	285.497	110.315	-61,4%	69.649	183.899	164,0%
Margem operacional <sup>(1)</sup>	19,3%	6,9%	-12,4 p.p	12,6%	32,0%	19,4 p.p
Lucro líquido	121.171	15.641	-87,1%	35.335	114.048	222,8%
Margem líquida <sup>(1)</sup>	8,2%	1,0%	-7,2 p.p	6,4%	19,8%	13,4 p.p
EBITDA Ajustado <sup>(2)</sup>	339.741	249.109	-26,7%	151.839	159.948	5,3%
Margem EBITDA Ajustado <sup>(1)</sup>	22,9%	15,6%	-7,3 p.p	27,5%	27,8%	0,3 p.p
Dívida líquida <sup>(3)</sup>	1.093.757	852.854	-22,0%	1.093.757	852.854	-22,0%

<sup>(1)</sup> Sobre a receita líquida excluído o efeito do Ativo Biológico. <sup>(2)</sup> Excluindo os efeitos dos Ativos Biológicos (receita e custo), pois não representam efeito caixa. <sup>(3)</sup> Dívida Líquida Ajustada por eventuais ganhos e/ou perdas com derivativos vinculados a Aplicações e Dívidas.

Em 2016, os valores do portfólio de terras da Companhia foram atualizados, atingindo um total de **R\$3.741.271 mil**, uma apreciação de 6,8% no hectare médio em relação ao ano anterior. A avaliação foi baseada em relatório de empresa independente (Deloitte), e por outras fontes de mercado, incluindo dados de corretoras e revistas especializadas e outras fontes independentes.

Consequimos, também, alguns reconhecimentos relevantes ao longo do ano:

**Great Place to Work: décima melhor empresa para se trabalhar no Rio Grande do Sul**

A SLC Agrícola está entre as dez Melhores Empresas para se Trabalhar no Rio Grande do Sul. Esse reconhecimento é da Great Place to Work, instituição que atua em 53 países e possui um ranking que define excelentes ambientes de trabalho.

**Top Ser Humano, Case de Comunicação Interna “Nosso Jeito de ser”**

A SLC Agrícola foi vencedora do Prêmio Top Ser Humano, da Associação Brasileira de Recursos Humanos do Rio Grande do Sul (ABRH RS) com o case “Nosso Jeito de Ser – Comunicação Interna na SLC Agrícola”, que relata as ações e estratégias de comunicação que foram feitas nos últimos dois anos. Essas geraram melhores resultados em relação à percepção dos colaboradores quanto a estarem mais presentes e envolvidos com a empresa.

**Prêmio de Responsabilidade Social da Assembleia Legislativa**

O objetivo do prêmio é incentivar, no âmbito das organizações rio-grandenses, a realização de projetos voltados para o bem-estar social e para a preservação do meio ambiente, sempre na busca por uma sociedade melhor. O Prêmio recebido pela SLC Agrícola foi o Certificado de Responsabilidade Social e é conferido às empresas e organizações que obtiveram a maior pontuação, a partir dos indicadores extraídos dos Balanços Sociais apresentados.

**SLC Agrícola entre as 10 melhores Reuniões Públicas (APIMEC's)**

Em 2016 recebemos o Prêmio de Qualidade da APIMEC-SP referente à Reunião Pública realizada em novembro de 2015. O evento foi escolhido como um dos 10 melhores do ano dentre todas as reuniões realizadas na APIMEC-SP. A escolha da melhor reunião é feita por um júri qualificado orientado pela tabulação das avaliações dos profissionais de investimento, feitas ao final de cada reunião.

**Institutional Investor – Latam Executive Team**

Nos últimos 6 anos a companhia tem sido reconhecida através da revista Institutional Investor no segmento Agribusiness. Em 2016, fomos eleitos nos seguintes quesitos:

- Best Investor Relations Program, primeiro lugar, eleito pelo sell-side e terceiro lugar, eleito pelo buy-side;
- Best CEO, segundo lugar, eleito pelo sell-side, e terceiro lugar, eleito pelo buy-side;
- Best CFO, segundo lugar, eleito pelo sell-side e terceiro lugar, eleito pelo buy-side;
- Best IR Professional, primeiro lugar, eleito pelo sell-side, e segundo lugar, eleito pelo buy-side;



- *Best IR TEAM, primeiro lugar, eleito pelo sell-side, e segundo lugar, eleito pelo buy-side.*

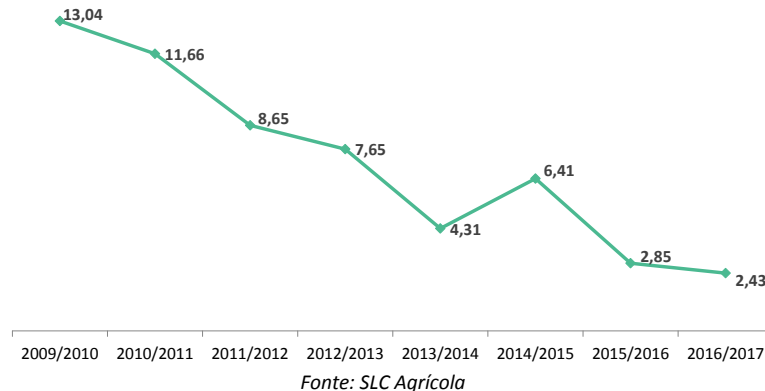
Mantivemos as certificações nas normas internacionais ISO 14.001:2004 (gestão ambiental), NBR 16.001:2004 (responsabilidade social) e OHSAS 18.001:2007 (gestão de saúde e segurança), nas cinco fazendas certificadas: Pamplona, Planalto, Paiaguás, Planorte e Panorama. Essas certificações propiciam a padronização dos processos e aprimoramento na gestão. A nossa expectativa é obter a certificação para todas as fazendas desenvolvidas até 2020.

Além das certificações acima, possuímos também certificações ligadas à produção sustentável da soja (RTRS – Round Table on Responsible Soy, ISCC – International Sustainability & Carbon Certification e CRS – Certified Responsible Soya) e do algodão (BCI – Better Cotton Initiative e ABR – Algodão Brasileiro Sustentável).

De acordo com nosso foco de busca contínua da melhoria da operação, em 2016 lançamos um programa interno com o intuito de reforçar os três principais pilares ligados à sustentabilidade e à eficiência do negócio: Segurança, Qualidade e Produtividade, sob a sigla “SQP”.

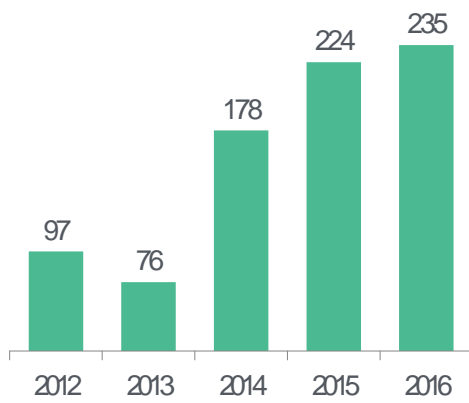
Temos alcançado uma redução significativa no número de acidentes por horas trabalhadas, uma melhoria contínua da segurança ocupacional de nossos colaboradores. Chegar a zero acidentes é a nossa meta, e vamos continuar trabalhando para atingir esse objetivo.

**Figura 1 Acidentes por milhão de horas trabalhadas**

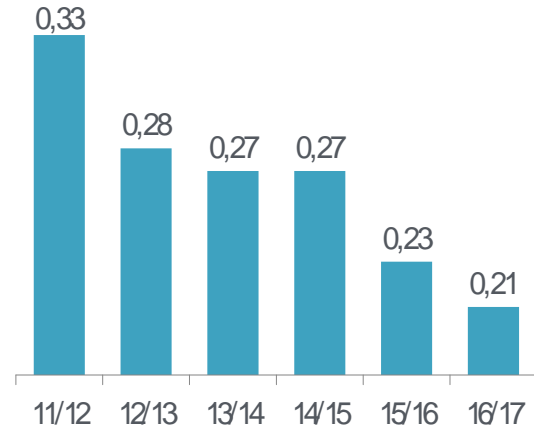


*Aumentamos a área com aplicação da agricultura de precisão, assim como melhoramos o desempenho dos nossos tratores, com a redução dos HP (horse power) por hectare.*

**Figura 2 Evolução da área com Agricultura de Precisão ('000 ha)**



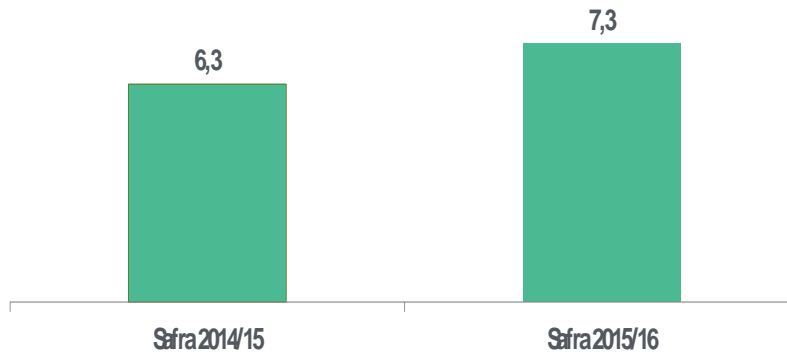
**Figura 3 Tratores (hp/ha)**



Fonte: SLC Agrícola

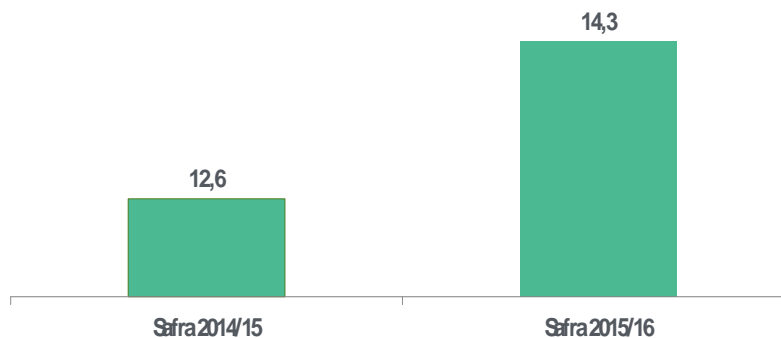
*Obtivemos aumento no rendimento operacional, conforme conseguimos observar nas figuras 4 e 5, reflexo do maquinário moderno, treinamentos intensivos, conscientização dos usos dos recursos e redução da rotatividade dos funcionários.*

**Figura 4 Rendimentos Plantio de Soja (ha/h) - Plantadeiras Xingú**



Fonte: SLC Agrícola

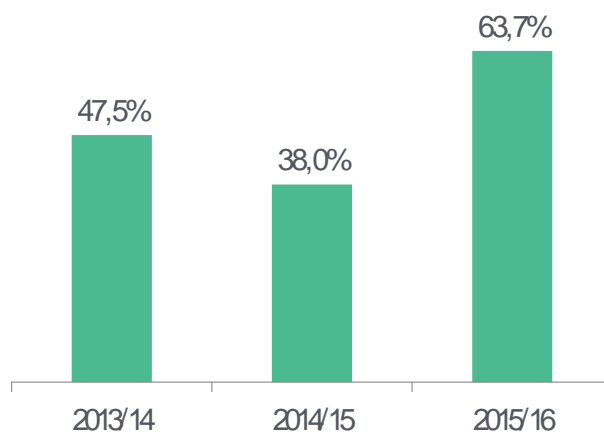
**Figura 5 Rendimentos Plantio de Soja (ha/h) - Plantadeiras DB**



Fonte: SLC Agrícola

Apresentamos aumento na qualidade do algodão em pluma produzido, com relação às últimas safras, conforme demonstrado na figura 6. Essa evolução é fruto do aperfeiçoamento constante dos nossos processos e escolhas de variedades. A qualidade superior do algodão é medida com base em critérios físicos de comprimento de fibra, uniformidade, alongamento, cor e brilho. Esse fator contribui para a obtenção de um prêmio em relação aos preços de mercado, e conseqüentemente adiciona valor ao faturamento da companhia.

Figura 6 Evolução do percentual de algodão em pluma com qualidade superior



Fonte: SLC Agrícola

## PERSPECTIVAS PARA 2017

Para o ano safra 2016/17 aumentamos a área plantada em 4,7%, alcançando 395.141 hectares. As condições climáticas não apresentam oscilações relevantes até o momento, de forma que estamos otimistas com a superação das produtividades pré-estabelecidas, apresentadas na Tabela 5.

Os preços de venda também são favoráveis. Já temos um bom percentual da nova safra com preços fixados em patamares superiores, em Reais, aos realizados em 2016, conforme podemos perceber na tabela abaixo:

Tabela 2 Posição de Hedge Cambial e de Commodities

Ano Civil	2016		2017	
<b>Taxa de Câmbio<sup>(1)</sup></b>	<b>Hedge (%)</b>	<b>R\$ / US\$</b>	<b>Hedge (%)</b>	<b>R\$ / US\$</b>
Hedge de Câmbio	92,9	3,5963	63,8	3,7012
Compromissos <sup>(1)</sup>	7,1	1,8425	5,4	1,8790
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>3,4720</b>	<b>69,2</b>	<b>3,5594</b>
<b>Algodão</b>	<b>Hedge (%)</b>	<b>US\$ / libra<sup>(2)</sup></b>	<b>Hedge (%)</b>	<b>US\$ / libra<sup>(2)</sup></b>
Hedge Comercial	100,0	70,4	73,0	73,86
Hedge Financeiro <sup>(4)</sup>	-	-	21,9	74,05
<b>Algodão - Hedge Total</b>	<b>100,0</b>	<b>70,4</b>	<b>94,9</b>	<b>73,91</b>
<b>Soja</b>	<b>Hedge (%)</b>	<b>US\$ / bushel<sup>(2)</sup></b>	<b>Hedge (%)</b>	<b>US\$ / bushel<sup>(2)</sup></b>
Hedge Comercial	100,0	10,5	53,0	10,6
Hedge Financeiro <sup>(4)</sup>	-	-	-	-
Compromissos <sup>(3)</sup>	-	-	5,0	-
<b>Soja - Hedge Total</b>	<b>100,0</b>	<b>10,5</b>	<b>58,0</b>	<b>10,6</b>

<sup>(1)</sup> Compromissos com pagamentos de dívida em dólar. <sup>(2)</sup> Base FOB Porto (os preços nas nossas unidades de produção são influenciados ainda por despesas de transporte e possíveis desconto de qualidade). <sup>(3)</sup> Hedge natural com pagamentos de terras e arrendamentos em sacas de soja <sup>(4)</sup> Inclui operação de futuros, swaps e acumuladores.



Além disso, as projeções de custo por hectare para safra 16/17 estão estáveis, quando comparadas com a safra 15/16, conforme quadro abaixo:

**Tabela 3 Custo de Produção por Hectare**

Total ( R\$/ha) <sup>(1)</sup>	A		B		C	
	Orçado 2015/16	Realizado 2015/16	Orçado 2016/17	B/A	C/A	
Algodão 1ª safra	7.592	7.096	7.155	-6,5%	-5,7%	
Algodão 2ª safra	6.157	5.868	6.164	-4,7%	0,1%	
Soja	2.229	2.206	2.251	-1,0%	1,0%	
Milho 2ª safra	1.841	1.548	1.781	-15,9%	-3,3%	
Custo médio total <sup>(2)</sup>	3.271	3.104	3.203	-5,1%	-2,1	

<sup>(1)</sup> Conforme posição em 31 de dezembro de 2016. Os valores podem sofrer alteração até o final do beneficiamento do algodão e da comercialização dos grãos.

<sup>(2)</sup> Custo total médio ponderado pela área.

Dessa forma, considerando uma produção dentro da normalidade, o que é bastante provável, combinada com preços “hedgeados” acima do ano anterior e a estabilização dos custos de produção por hectare, podemos esperar um aumento significativo nas margens em 2017, quando comparadas a 2016.

Em função disso, e também dado o atual desconto exagerado do preço de nossas ações em relação ao valor total de nossos ativos líquidos, lançamos, conforme consta na Ata da Reunião do Conselho de Administração ocorrida na data de hoje, um programa de recompra, através do qual recompraremos até 2,5 milhões de ações. Acreditamos que esse seja o melhor uso atual dos recursos da Companhia, dado o expressivo desconto nas ações, pois é uma forma de recomprarmos nossas próprias terras por uma fração de seu valor de mercado.

A Administração da Companhia agradece a seus colaboradores, acionistas, clientes e fornecedores, e reforça sua profunda confiança no negócio e nas excelentes oportunidades que se desenham para a agricultura brasileira, e continuará direcionando seus esforços de forma disciplinada na construção de uma empresa cada vez mais eficiente e focada na geração de valor.

A Administração

## NOSSO SONHO GRANDE

*Impactar Positivamente Gerações Futuras, sendo líder mundial em eficiência no negócio agrícola e respeito ao planeta.*

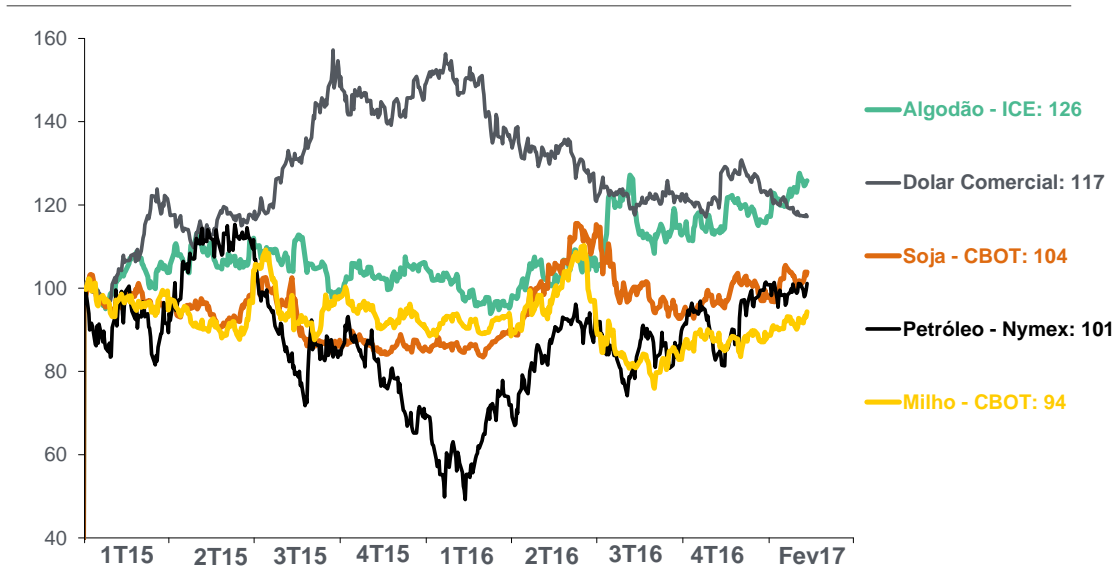
A green combine harvester is shown from a low angle, with its long, dark green unloading auger extended diagonally across the frame. A thick stream of golden-brown grain is falling from the end of the auger into the back of a truck's trailer. The trailer is filled with a large pile of the same grain. In the background, a vast field of mature, golden-brown crops stretches to the horizon under a clear, bright sky. The overall scene is one of active agricultural work.

*PANORAM*  
DE MERCADO  
A

OPERACIONAL

## PANORAMA DE MERCADO

Figura 7 Variação dos Preços das Commodities, de janeiro de 2015 a fevereiro de 2017 (base 100)

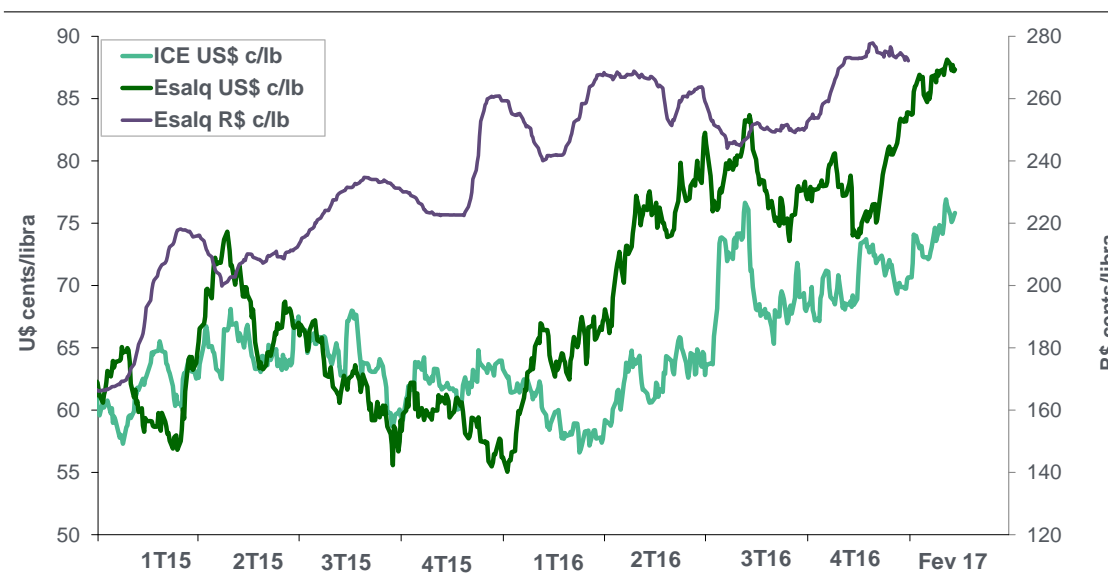


Fonte: CMA

## ALGODÃO

As cotações do algodão no mercado internacional recuperaram-se no decorrer de 2016. Depois de atingir uma mínima de 56,31 Cents/lb no início do ano, o valor do contrato spot da ICE futures US subiu consistentemente, para patamares acima de 70,0 Cents/lb no segundo semestre e seguiu trajetória de alta nesse início de 2017. Para essa reação das cotações, contribuíram a redução de área e produção mundiais, com conseqüente e queda significativa dos estoques.

Figura 8 Preços do Algodão no Mercado Internacional x Brasil



Fonte: ESALQ-USP, ICE/CMA



No Brasil, os preços também apresentaram recuperação, em linha com o mercado internacional, inclusive com alguns momentos de cotações superiores, devido principalmente à quebra da safra 2015/16, que, segundo a CONAB, teve quebra de 17,5%, totalizando 1.289 mil tons. Para 2016/17, a área plantada está estimada em 911,7 mil hectares, queda de 4,5% em relação ao ano anterior. O que incentivou essa redução de área, ainda segundo a CONAB, foram as condições climáticas adversas da safra anterior – especialmente no Nordeste – somadas ao fato de que o algodão é uma cultura com elevado custo de produção. Com previsão de recuperação de 15,5% na produtividade, no entanto, a produção brasileira deverá atingir 1.421 mil tons, o que representa um aumento de 10,3% em relação a 2015/16.

Devido à redução de área em vários países na safra 2016/17, a produção mundial novamente será consideravelmente menor que o consumo, causando redução de estoques. Segundo o USDA, os estoques caíram 13,3% na safra 2015/16, e deverão cair mais 7,2% na safra de 2016/2017.

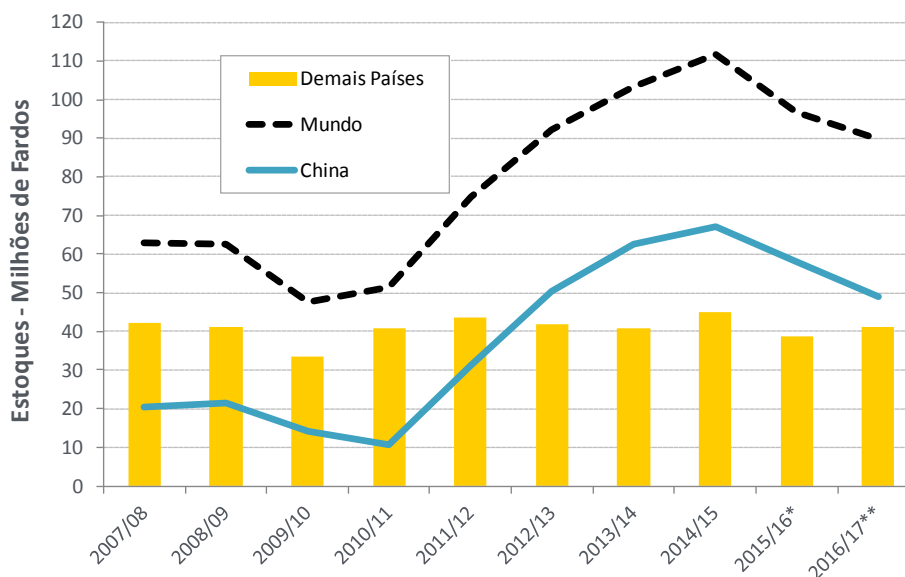
**Tabela 4 Quadro de oferta e demanda mundial do algodão**

Mundo	2008/9	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17**
Área (milhões de ha)	30.630	30.233	33.713	36.100	34.407	32.726	34.214	30.499	29.282
Produtividade (kg/ha)	770	744	760	770	784	801	758	689	784
Estoques Iniciais	62,8	62,6	47,7	51,4	74,6	92,1	103,3	111,7	96,8
Produção	108,3	103,4	117,6	127,6	123,9	120,4	119,2	96,5	105,4
Importações	30,6	36,9	36,3	45,5	47,7	41,2	36,1	35,2	35,7
Oferta Total	201,7	202,9	201,7	224,4	246,2	253,7	258,6	243,4	238,0
Exportações	30,3	35,7	34,8	46,0	46,4	41,0	35,3	35,3	35,7
Consumo	110,4	119,6	115,5	104,26	108,46	109,79	111,4	111,3	112,5
Estoques Finais	62,6	47,7	51,4	74,6	92,1	103,3	111,7	96,8	89,9
Estoques/consumo (%)	56,7%	39,8%	44,5%	71,5%	84,9%	94,1%	100,3%	87,0%	79,9%

\*\* Projeção

A China lidera a queda dos estoques mundiais de algodão. Depois de um grande acúmulo de estoques do produto entre 2011 e 2014, o governo chinês vendeu um volume expressivo de suas reservas em 2016. As vendas de estoques deverão ser retomadas pelo governo chinês a partir de março de 2017 (início do período de entressafra local). Se a demanda da indústria chinesa for similar ao ano anterior, se confirmará a expectativa de que esses estoques sejam consumidos antes do que o previsto inicialmente.

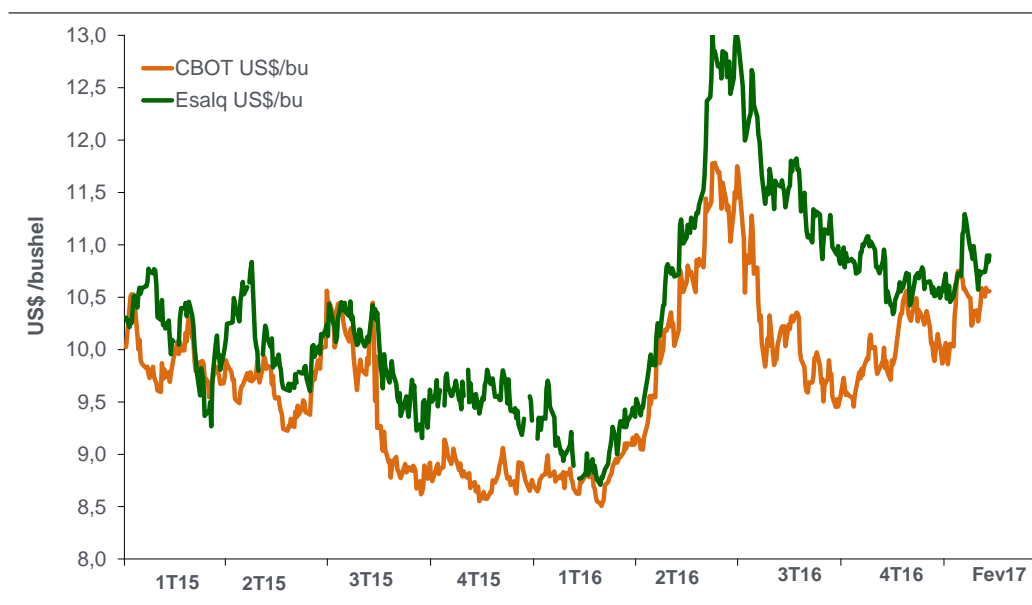
**Figura 9 Estoques de Algodão**



**SOJA**

Os preços da soja na CBOT (*Chicago Board of Trade*) mostraram também boa recuperação durante o ano de 2016, e continuam com boa sustentação nesse início de 2017, mesmo com uma safra recorde nos Estados Unidos e perspectiva favorável para a América do sul no ano agrícola 2016/17.

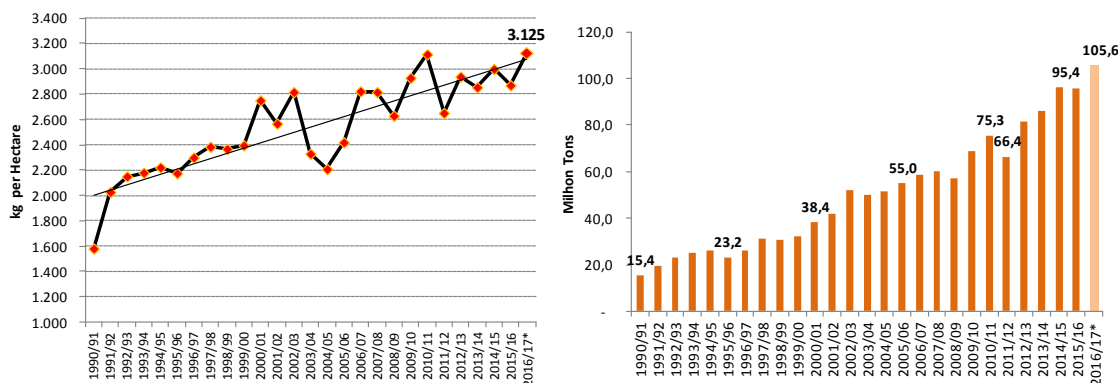
Figura 10 Preço da Soja no Mercado Internacional X Brasil



Fonte: ESALQ-USP, CBOT/CMA

Um dos principais fatores da alta de preços vem do aumento da demanda, principalmente da China, que continua com ritmo forte de importações. Outro fator de sustentação são as incertezas climáticas. Segundo o NOAA, o clima teve uma transição rápida entre um forte “El Niño” para condições climáticas de “La Niña” em 2016, sendo que já em 2017 o mesmo órgão prevê a possibilidade da volta de condições neutras ou mesmo de desenvolvimento de um “El Niño” fraco, o que tem elevado o risco de perdas de produção ao redor do mundo. No Brasil, apesar de problemas pontuais de clima a safra vem se desenvolvendo bem, e a produção de soja da safra 2016/17 está estimada atualmente em 105,6 milhões de toneladas pela CONAB. A projeção é recorde e representa crescimento de 10,6% em relação à safra anterior. A área plantada foi de 33,8 milhões de hectares, com crescimento de 1,6% em relação ao ano anterior. Já a produtividade deverá ter uma recuperação de 8,9%.

Figura 11 Brasil: Produtividade e Produção de Soja

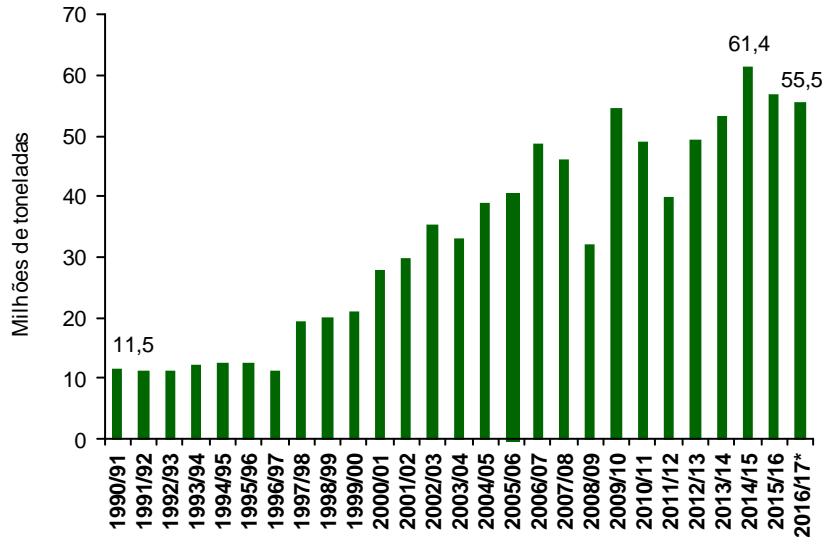


Fonte: USDA

Na Argentina as estimativas atuais apontam uma significativa redução na área de soja na safra atual. Segunda a *Bolsa de Cereales* de Buenos Aires, a área devida reduzir 4,5%, para 19,2 milhões de hectares. A redução se deve a fatores econômicos e climáticos. Pelo lado econômico, as culturas do

milho e do trigo, que tiveram recentemente suas tarifas de exportações zeradas, apresentaram avanço de área sobre a soja (que teve apenas uma redução nas tarifas de exportações, de 35% para 30%). O clima também teve impacto negativo na área de soja da Argentina: primeiramente a falta de chuva no sul da província de Buenos Aires, ao que se seguiram alagamentos na zona núcleo que afetaram o tamanho da área e também o potencial de produção daquele país. O USDA reduziu a expectativa de produção da Argentina de 57 para 55,5 milhões de toneladas no relatório WASDE de fevereiro.

Figura 12 Argentina: Produção de Soja

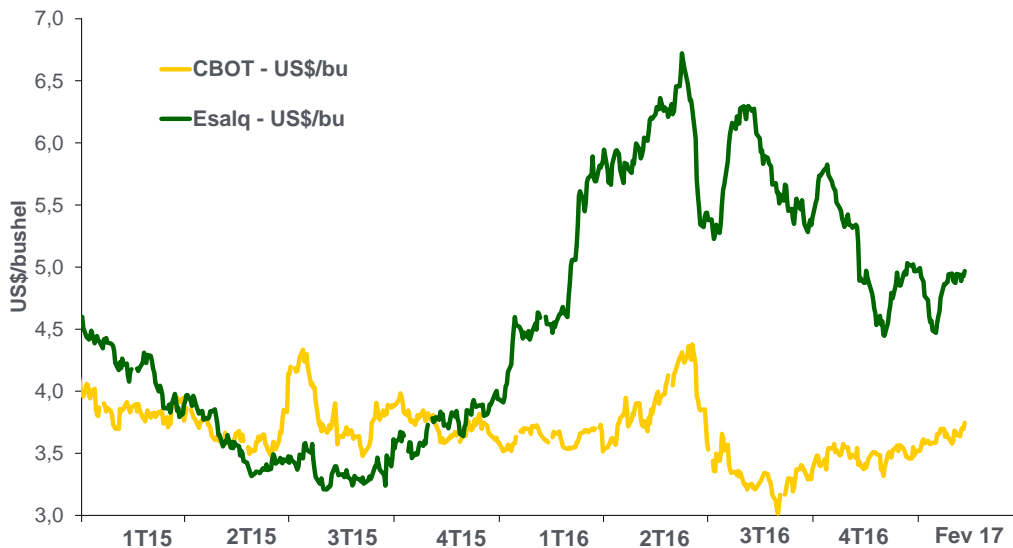


Fonte:USDA

## MILHO

O mercado de milho passou por períodos turbulentos no Brasil em 2016. Os preços tiveram um descolamento significativo do mercado internacional. Em 2015, a desvalorização do Real frente ao dólar permitiu volume expressivo de exportações e redução de estoques, ao que se somou uma quebra relevante da produção de milho da segunda safra em 2016, o que elevou os preços a patamares históricos de alta.

Figura 13 Preços do Milho no Mercado Internacional X Brasil



Fonte: ESALQ-USP, CBOT/CMA

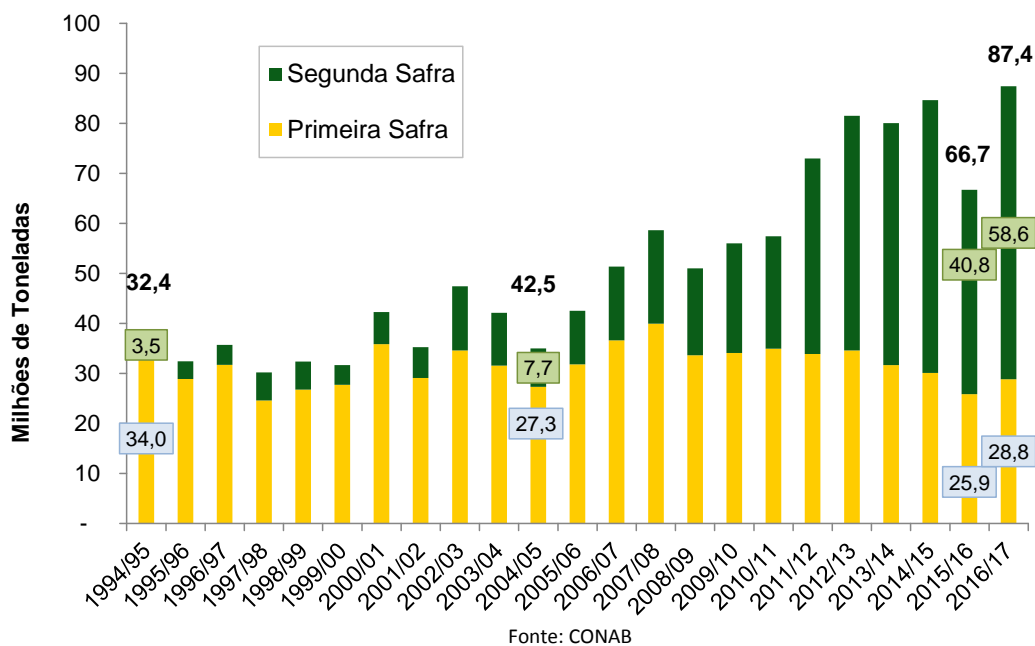
No mercado internacional, os preços do milho foram pressionados em 2016, principalmente após a confirmação da safra recorde nos Estados Unidos, que teve incremento de área de 7,4% combinado com



produtividade em níveis inéditos. Com isso a produção norte-americana atingiu 385 milhões de toneladas em 2016/17, representando 11,4% de incremento em relação ao ano anterior, segundo o USDA.

O preço do milho no Brasil continua superando o preço do mercado internacional em 2017. Apesar do aumento da área do milho primeira safra, principalmente devido à rentabilidade maior do que a da soja em algumas regiões, os preços seguem acima da paridade de exportação nas principais praças de comercialização e a situação somente deverá normalizar com a entrada da segunda safra, na metade do ano. Segundo a CONAB, a área do milho primeira safra teve um aumento de 1,7%, e a produtividade deverá aumentar 9,6% na comparação com a safra anterior. A produção deverá atingir 28,8 milhões de toneladas, com 11,5% de aumento na mesma comparação. Para o milho segunda safra, a CONAB prevê aumento de 4,7% na área e de 37,5% na produtividade. A produção deverá aumentar 44%, para 58,6 milhões de toneladas. Na combinação de primeira e segunda safra a produção total de milho no Brasil deverá crescer 31,4%, para 87,4 milhões de toneladas.

Figura 14 Produção de Milho no Brasil



## DESEMPENHO OPERACIONAL

### SAFRA 2016/17

O 4T16 foi marcado pelo encerramento do plantio da soja e início da colheita das variedades super precoces de soja, na última semana de dezembro, com o consequente começo de plantio do algodão de segunda safra.

#### Soja

A área total cultivada com soja, que compreende aproximadamente 230 mil hectares na safra atual, de uma maneira geral apresenta boas condições. O total colhido na empresa até a data-base de 03/03/2017 era de 85.189 hectares, sendo 67.494 no CO e 17.695 no Maranhão. Na Bahia e no Piauí, a colheita iniciará a partir da metade de março. Em todas as fazendas, o potencial produtivo atual é de superação do projeto.

Figura 15 Colheita em andamento na Fazenda Planalto/MS no mês de Fevereiro



Figura 16 Plantas (desfolhadas, para análise) em excelentes condições na Fazenda Planeste/MA



Figura 17 Lavoura com alto potencial na Fazenda Panorama/BA



Figura 18 Lavoura com ótimo pegamento de vagens na Fazenda Planorte/MT





### Algodão 1ª safra

A área plantada ficou dentro da janela ideal de plantio para cada uma das unidades, ou seja, até o final do mês de Dezembro para as unidades de MS, GO e BA, e início de janeiro para as fazendas do Maranhão. Atualmente as áreas do GO e BA já encontram-se em período de florescimento, enquanto a região do MS e MA encontra-se em período vegetativo. A cultura está apresentando excelente potencial produtivo.

**Figura 19** Lavoura de algodão em pleno pegamento de maçãs, Fazenda Palmares/BA



**Figura 20** Imagem aproximada de planta da Figura 19, com excelente pegamento de maçãs



Nota: O pegamento de maçãs é um dos principais indicadores de potencial produtivo da cultura do algodão. O número de maçãs é diretamente proporcional ao volume de pluma produzido.

### Algodão 2ª safra

O plantio do algodão 2ª safra teve início a partir da colheita da soja superprecoce na última semana de dezembro e foi concluído no início do mês de fevereiro. A cultura encontra-se em pleno desenvolvimento vegetativo, e com um ótimo potencial produtivo.

**Figura 21** Lavoura de algodão de 2ª safra na Fazenda Planorte/MT



## Milho 2ª safra

O plantio do milho 2ª safra teve início na 2ª quinzena de janeiro de 2017, à medida que avançou a colheita da soja super-precoce e precoce. As áreas já plantadas ficaram com plantio bem estabelecido e apresentam bom desenvolvimento vegetativo.

Figura 22 Lavoura de milho 2ª safra, com ótimo estabelecimento e boa distribuição de plantas, na Fazenda Planeste/MA



## PRODUTIVIDADE

Tabela 5 Produtividade

Produtividade (kg/ha)	Realizado 2015/16	Previsto 2016/17	Δ%
Algodão em pluma 1ª safra	1.250	1.619	29,5
Algodão em pluma 2ª safra	1.389	1.570	13,0
Caroço de algodão	1.679	2.055	22,4
Soja	2.580	3.077	19,3
Milho 2ª safra	5.378	6.877	27,9

## ÁREA PLANTADA

A seguir, apresentamos o quadro atualizado da área plantada do ano-safra 2016/17 e o comparativo com a safra anterior.

Tabela 6 Área Plantada por Cultura

Mix de culturas	Área plantada 2015/16 ----- ha -----	Área Plantada 2016/17 <sup>(1)</sup> -----	Participação 2016/17 %	Δ%
Algodão	93.405	87.520	22,1	-6,3
Algodão 1ª safra	74.404	58.951	14,9	-20,8
Algodão 2ª safra	19.002	28.569	7,2	50,3
Soja (Comercial + Semente)	212.586	230.142	58,2	8,3
Milho 2ª safra	65.681	72.717	18,4	10,7
Outras culturas <sup>(2)</sup>	5.587	4.762	1,2%	-14,8
Área Total	377.259	395.141	100,0	4,7

<sup>(1)</sup> Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.

<sup>(2)</sup> Trigo, milho 1ª safra, milho semente e cana-de-açúcar.





Tabela 7 Área Plantada por Propriedade da Terra

Mix de áreas	Área plantada	Área Plantada	Participação	Δ%
	2015/16	2016/17 <sup>(1)</sup>	2016/17	
	ha		%	
<b>Área de 1ª Safra</b>	<b>290.351</b>	<b>290.651</b>	<b>73,6</b>	<b>0,1</b>
Área Própria	124.807	118.089	29,9	-5,4
Área Arrendada	93.867	97.929	24,8	4,3
Área de Sociedades <sup>(2)</sup>	41.375	38.879	9,8	-6,0
Área LandCo	30.301	35.754	9,0	18,0
<b>Área de 2ª Safra</b>	<b>86.908</b>	<b>104.490</b>	<b>26,4</b>	<b>20,2</b>
Área Própria	49.318	59.853	15,1	21,3
Área Arrendada	24.533	25.764	6,5	5,0
Área de Sociedades <sup>(2)</sup>	7.570	8.544	2,2	12,9
Área LandCo	5.486	10.330	2,6	88,3
<b>Área Total</b>	<b>377.259</b>	<b>395.141</b>	<b>100,0</b>	<b>4,7</b>

<sup>(1)</sup> Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.

<sup>(2)</sup> Áreas pertencentes ao Grupo Dois Vales e Mitsui.

<sup>(3)</sup> A SLC Agrícola detém participação de 81,23% na SLC LandCo.

## TRANSFORMAÇÃO DE TERRAS

Ao longo da safra 2015/16 e 2016/17, finalizamos a limpeza e correção do solo de 2.553 hectares da Fazenda Paineira e essa área foi arrendada para terceiro. Além disso, finalizamos a limpeza de 9.993 hectares e o processo de correção do solo em 6.000 ha na Fazenda Piratini.

Tabela 8 Transformação de terras

Fazendas SLC Agrícola	Áreas em processo de transformação	Áreas em processo de licenciamento
	(ha)	(ha)
Palmares	-	601
Parnaíba	-	1.464
Parnaguá	1.005	5.347
Parceiro	9.162	6.698
<b>Sub Total</b>	<b>10.167</b>	<b>14.110</b>
Fazendas SLC LandCo	Áreas em processo de transformação	Áreas em processo de licenciamento
	(ha)	(ha)
Parnaíba <sup>(1)</sup>	-	4.749
Piratini	9.993	-
Parceiro <sup>(1)</sup>	1.115	1.530
<b>Sub Total</b>	<b>11.108</b>	<b>6.279</b>
<b>Total</b>	<b>21.275</b>	<b>20.389</b>

<sup>(1)</sup> Áreas adquiridas pela SLC LandCo que serão exploradas juntamente a essas fazendas. Obs: A estimativa de áreas em processo de licenciamento poderá sofrer alteração, devido ao georreferenciamento.

## AVALIAÇÃO DO PORTIFÓLIO DE TERRAS

Abaixo apresentamos a atualização dos valores das terras de propriedade da empresa.

Houve uma pequena revisão em relação aos valores apresentados no Release do 3T16. Essa revisão foi necessária uma vez que a Fazenda Paineira e parte da Fazenda Palmares foram arrendadas para terceiros, e, portanto, foram reclassificadas, no Balanço, como "Propriedades para Investimento". Em função disso, essas unidades foram submetidas a avaliação independente no final de 2016. Com isso, houve acréscimo de R\$55,9 milhões no valor total do portfólio de terras da empresa na comparação com o número divulgado no Release anterior.

A avaliação de terras de 2016, portanto, foi feita com base em laudo independente (Deloitte), no caso das fazendas da SLC LandCo, da Fazenda Paineira e de parte da Fazenda Palmares, e por outras fontes de mercado no caso das demais fazendas, incluindo dados de corretoras e revistas especializadas e outras fontes independentes.

A apreciação do hectare médio de propriedade da Companhia, após essa revisão, foi de 6,8% (o número divulgado anteriormente apontava para 5,2% de apreciação) em relação ao ano anterior, no cálculo que exclui variações nas áreas.

Incluindo as aquisições de terras entre os períodos (notadamente os 13.268 hectares adquiridos pela SLC LandCo em 2015, conforme Comunicado ao Mercado datado de 24.09.2015), o valor total do portfólio de propriedade da Companhia ficou em **R\$3.741.271 mil** (contra os R\$3.685.361 mil divulgados no 3T16).

Tabela 9 Avaliação de Terras

Região	Área total avaliada (ha)	Avaliação 2015		Avaliação 2016		
		R\$ mil	R\$/ha	Área total avaliada (ha)	R\$ mil	R\$/ha
Centro-Oeste	114.159	1.706.260	14.946	127.426	1.911.925	15.004
Nordeste	194.561	1.695.580	8.715	195.103	1.829.346	9.090
<b>Total</b>	<b>308.720</b>	<b>3.401.840</b>	<b>11.019</b>	<b>322.529</b>	<b>3.741.271</b>	<b>11.600</b>

## PORTIFÓLIO DE TERRAS

Em 15 de março contávamos com o seguinte portfólio de terras sob controle:

Tabela 10 Portfólio de Terras

Áreas Safra 2016/17 (ha)		Própria <sup>(1)</sup>	SLC LandCo <sup>(2)</sup>	Arrendada	Sociedades	Sob Controle	Total Plantada <sup>(3)</sup>
Fazenda	Estado	ha					
Pamplona	GO	17.385		3.860		21.245	20.337
Planalto <sup>(7)</sup>	MS	15.006		1.635		16.641	20.503
Planorte	MT	23.784				23.784	31.228
Paiaguás	MT	34.257		10.295		44.552	65.237
Perdizes <sup>(5)</sup>	MT	28.857	13.288			42.145	23.350
Pioneira <sup>(4)</sup>	MT				19.469	19.462	28.006
Panorama	BA		10.374	14.252		24.626	21.793
Paladino <sup>(5)</sup>	BA				19.417	19.417	19.417
Piratini	BA		25.355	4.931		30.286	13.377
Palmares	BA	16.168	543	15.609		32.320	24.948
Parnaíba <sup>(8)</sup>	MA	31.580	10.200	26.230		68.010	58.177
Planeste	MA		23.325	15.591		38.916	48.866
Parceiro	BA	32.983	3.680	5.526		42.189	11.588
Paineira <sup>(6)</sup>	PI	12.040				12.040	-
Parnaguá	PI	24.603				24.603	8.315
<b>Total</b>	-	<b>236.663</b>	<b>86.765</b>	<b>97.929</b>	<b>38.879</b>	<b>460.236</b>	<b>395.141</b>

<sup>(1)</sup>Área própria, inclui Reserva legal. <sup>(2)</sup>Atualmente a SLC Agrícola possui 81,23% da LandCo, e o fundo Valiance 18,77% <sup>(3)</sup>Incluindo segunda safra. Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada. <sup>(4)</sup>Fazenda Pioneira faz parte da operação conjunta com o Grupo Dois Vales <sup>(5)</sup>Fazenda Perdizes e Fazenda Paladino fazem parte da operação conjunta com a Mitsui na SLC-Mit. <sup>(6)</sup>Fazenda arrendada para terceiros. <sup>(7)</sup>Doação de 2.431 hectares para o Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari/Estado do Mato Grosso do Sul <sup>(8)</sup>Rescisão de contrato de aquisição

## MAQUINÁRIO E CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM

A seguir apresentamos a posição de maquinário de propriedade da Companhia.

Tabela 11 Maquinário e Capacidade de Armazenagem

Maquinário	Quantidade	
Tratores	191	
Colheitadeiras de grãos	184	
Colheitadeiras de algodão	80	
Plantadeiras	192	
Pulverizadores auto propelidos	137	
Capacidade de armazenagem	Grãos	Algodão
Toneladas	613.700	115.981
% Produção	50%	83%

<sup>(1)</sup> Estimativa com base na área plantada e produtividades estimadas para o ano-safra 2016/17.

# *DESEMPEN* *FINANCEIRO*





## DESEMPENHO FINANCEIRO

### EBITDA

Tabela 12 Reconciliação do EBITDA

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Receita Líquida	1.761.581	1.659.649	-5,8%	583.617	629.639	7,9%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(1.328.460)	(1.413.181)	6,4%	(465.867)	(424.833)	-8,8%
<b>Resultado Bruto</b>	<b>433.121</b>	<b>246.468</b>	<b>-43,1%</b>	<b>117.750</b>	<b>204.806</b>	<b>73,9%</b>
(-) Despesas com vendas	(92.070)	(97.589)	6,0%	(37.240)	(35.036)	-5,9%
(-) Gerais e administrativas	(58.438)	(59.087)	1,1%	(16.277)	(13.121)	-19,4%
Gerais e administrativas	(39.770)	(42.894)	7,9%	(10.217)	(9.260)	-9,4%
Participação nos resultados	(7.940)	(2.839)	-64,2%	(3.248)	(1.175)	-63,8%
Honorários da administração	(10.728)	(13.354)	24,5%	(2.812)	(2.686)	-4,5%
(-) Outras receitas operacionais	2.884	20.523	611,6%	5.415	27.250	403,2%
(=) Resultado da Atividade	285.497	110.315	-61,4%	69.649	183.899	164,0%
(+) Depreciação e amortização	106.803	104.242	-2,4%	31.984	27.158	-15,1%
<b>EBITDA</b>	<b>392.300</b>	<b>214.557</b>	<b>-45,3%</b>	<b>101.632</b>	<b>211.057</b>	<b>107,7%</b>
(-) Ativo biológico na receita (NE 28)	(279.830)	(57.704)	-79,4%	(31.167)	(54.428)	74,6%
(+) Ativo biológico no custo (NE 28)	227.270	84.933	-62,6%	81.373	2.694	-96,7%
(+) Baixas Ativo Imobilizado	-	7.323	100,0%	-	625	100,0%
<b>EBITDA Ajustado<sup>(1)</sup></b>	<b>339.741</b>	<b>249.109</b>	<b>-26,7%</b>	<b>151.839</b>	<b>159.948</b>	<b>5,3%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado<sup>(2)</sup></b>	<b>22,9%</b>	<b>15,6%</b>	<b>-7,3 p.p</b>	<b>27,5%</b>	<b>27,8%</b>	<b>0,3 p.p</b>

<sup>(1)</sup> Excluindo os efeitos dos Ativos Biológicos, pois não representam efeito caixa.

<sup>(2)</sup> Sobre a receita líquida excluído o efeito do Ativo Biológico; \* Nota Explicativa na DF

O EBITDA Ajustado, no 4T16, foi recorde para um trimestre, e encerrou o período em R\$159.948 mil, margem de 27,8%, com aumento de 0,3 pontos percentuais em relação à margem EBITDA Ajustado no 4T15 (27,5%).

Conforme destacamos no 3T16, o EBITDA Ajustado do 4T16 apresentou forte recuperação em relação aos resultados obtidos nos três trimestres anteriores, devido aos preços contratados no período (notadamente resultado de hedge cambial), e acréscimo de outras receitas operacionais, relativo à apropriação do valor justo de propriedade para investimento (Fazenda Paineira, que se encontra hoje arrendada para um terceiro) conforme laudo de avaliação independente (impacto de R\$20,5 milhões no EBITDA do trimestre).

No ano de 2016, no entanto, o EBITDA Ajustado apresentou queda de 26,7% (R\$339.741 mil em 2015 para R\$249.109 mil em 2016), com redução de 7,3 pontos percentuais na margem EBITDA.

Essa redução do EBITDA Ajustado se refere principalmente à queda do Resultado Bruto (ex. Ativos Biológicos) do algodão (pluma e caroço) e da soja, que apresentou retração de R\$94.391 mil e R\$14.433 mil, respectivamente, em relação a 2015.

Tal redução de margem está diretamente relacionada à quebra de produção ocorrida na safra 2015/16, conforme comentado nos releases anteriores, devido à forte estiagem, que impactou as produtividades de todas as culturas.

### RECEITA LÍQUIDA

A Receita Líquida no 4T16 apresentou aumento de 7,9% quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Sem o efeito dos Ativos Biológicos – que não possui efeito caixa – a receita apresentou aumento de 4,1%, devido ao aumento de preço unitário faturado em todas as culturas em relação ao 4T15.

No ano de 2016 a Receita Líquida, sem o efeito dos Ativos Biológicos, cresce 8,1% em relação a 2015. Os preços unitários faturados foram superiores em todas as culturas, o que foi parcialmente compensado pela queda do volume faturado de 9,8%, em função da quebra de produção.

Tabela 13 Receita Líquida

	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Receita Líquida	1.761.581	1.659.649	-5,8%	583.617	629.639	7,9%
Algodão em pluma	812.693	749.417	-7,8%	450.106	313.062	-30,4%
Caroço de algodão	85.019	98.902	16,3%	35.464	34.158	-3,7%
Soja	634.055	583.990	-7,9%	72.663	102.474	41,0%
Milho	121.877	164.514	35,0%	66.567	58.583	-12,0%
Outras	59.480	26.361	-55,7%	19.898	5.746	-71,1%
Resultado de hedge	(231.373)	(21.239)	-90,8%	(92.248)	61.188	n.m.
Ativos Biológicos	279.830	57.704	-79,4%	31.167	54.428	74,6%

Tabela 14 Volume Faturado

(Toneladas)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Quantidade faturada	1.440.067	1.299.075	-9,8%	418.516	322.418	-23,0%
Algodão em pluma	158.183	148.429	-6,2%	79.238	61.756	-22,1%
Caroço de algodão	191.566	173.202	-9,6%	77.167	55.261	-28,4%
Soja	634.879	539.570	-15,0%	61.414	85.364	39,0%
Milho	335.695	345.691	3,0%	171.625	109.800	-36,0%
Outras	119.744	92.183	-23,0%	29.072	10.237	-64,8%

Tabela 15 Ativo Biológico na Receita Líquida

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Efeito do Ativo Biológico na Receita Líquida	279.830	57.704	-79,4%	31.167	54.428	74,6%
Algodão em pluma	131.818	(40.946)	n.m.	(30)	-	-100,0%
Caroço de algodão	12.657	(4.108)	n.m.	(4)	-	-100,0%
Soja	130.567	81.702	-37,4%	31.201	51.880	66,3%
Milho	4.788	21.056	339,8%	-	1	100,0%
Outras	-	-	-	-	2.547	100,0%

O cálculo dos ativos biológicos é feito da seguinte forma: preço de mercado, líquido de impostos e de despesas de comercialização (frete), subtraído do custo incorrido.

O valor de apropriação dos ativos biológicos na receita líquida no 4T16 apresenta variação positiva de 74,6%, principalmente relacionada à previsão de colheita de soja de janeiro/2017, que apresentou margens e área superiores às da safra 2015/16.

No ano, o valor dos ativos biológicos caiu 79,4% (R\$222.126 mil), com quedas em todas as culturas com exceção do milho, refletindo a queda das margens da safra 2015/16 em relação à safra 2014/15.

## CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O custo dos produtos vendidos foi inferior em 8,8% no 4T16 quando comparado ao 4T15. Excluindo o impacto dos ativos biológicos, o custo dos produtos vendidos apresentou aumento de 9,8% no 4T16.

Apesar de um volume menor de produtos faturados, o aumento se dá em função dos maiores custos por hectare, somados à quebra de produtividade na safra 2015/16 em relação à safra 2014/15, o que aumenta os custos unitários.

No ano de 2016, o custo dos produtos vendidos foi superior em 6,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Sem os ativos biológicos apropriados ao custo, a variação é de aumento de 20,6% em relação a 2015.

Esse aumento é também atribuído ao aumento no custo por hectare adicionado à menor produtividade na safra 2015/16 quando comparados aos números da safra 2014/15.

Tabela 16 Custo dos Produtos vendidos

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Custo dos produtos vendidos	(1.328.460)	(1.413.181)	6,4%	(465.867)	(424.833)	-8,8%
Algodão em pluma	(501.326)	(629.116)	25,5%	(267.458)	(292.868)	9,5%

Caroço de algodão	(64.080)	(97.913)	52,8%	(28.403)	(31.735)	11,7%
Soja	(419.781)	(463.229)	10,4%	(30.947)	(57.318)	85,2%
Milho	(81.088)	(106.401)	31,2%	(40.483)	(32.078)	-20,8%
Outros	(34.915)	(31.589)	-9,5%	(17.203)	(8.140)	-52,7%
Ativos Biológicos Apropriados ao Custo	(227.270)	(84.933)	-62,6%	(81.373)	(2.694)	-96,7%

Tabela 17 Ativos Biológicos no Custo dos Produtos Vendidos

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
<b>Ativos Biológicos Apropriados ao Custo</b>	<b>(227.270)</b>	<b>(84.933)</b>	<b>-62,6%</b>	<b>(81.373)</b>	<b>(2.694)</b>	<b>-96,7%</b>
Algodão em pluma	(94.147)	(5.145)	-94,5%	(59.307)	23.412	n.m.
Caroço de algodão	(11.358)	3.109	n.m.	(5.477)	(660)	-87,9%
Soja	(116.304)	(62.206)	-46,5%	(12.502)	(19.189)	53,5%
Milho	(5.577)	(20.691)	271,0%	(4.087)	(6.257)	53,1%
Outros	116	-	-100,0%	-	-	-

## RESULTADO BRUTO

Tabela 18 Resultado Bruto

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
<b>Resultado Bruto</b>	<b>433.121</b>	<b>246.468</b>	<b>-43,1%</b>	<b>117.750</b>	<b>204.806</b>	<b>73,9%</b>
Algodão em pluma	154.650	80.209	-48,1%	94.369	76.943	-18,5%
Caroço de algodão	20.939	989	-95,3%	7.061	2.423	-65,7%
Soja	144.876	130.443	-10,0%	41.801	45.156	8,0%
Milho	35.531	67.284	89,4%	22.030	30.944	40,5%
Outras	24.565	(5.228)	n.m.	2.695	(2.394)	n.m.
Ativos Biológicos	52.560	(27.229)	n.m.	(50.206)	51.734	n.m.

Obs: Para fins de cálculo da Margem Bruta é excluído o resultado de Ativo Biológico alocado na Receita Líquida.

O Resultado Bruto no 4T16 foi de R\$204.806 mil, com margem de 35,6%, apresentando aumento de 14,3 pontos percentuais quando comparado ao 4T15 (21,3%).

Esse acréscimo está influenciado notadamente pela apropriação dos Ativos biológicos, cuja variação entre os períodos foi positiva em R\$101.940 mil. Tal variação reflete as perspectivas de melhores margens para a cultura da soja na safra 2016/17 quando comparada à safra 2015/16.

Sem o efeito dos Ativos Biológicos o Resultado Bruto tem um declínio de 8,9%, impactado principalmente pela queda do volume faturado (exceção da soja) e aumento do custo unitário em todas as culturas, devido à perda de produtividade ocorrida na safra 2015/16.

Analisando o período de doze meses o Resultado Bruto tem declínio de 43,1%, em relação a 2015. Sem os Ativos Biológicos esse declínio cai para 28,1%.

## ANÁLISE DAS MARGENS POR CULTURA

Para contribuir com o melhor entendimento das margens, o resultado de hedge cambial é alocado entre algodão, soja e milho nessa seção.

### Algodão em Pluma e Caroço de Algodão

Do algodão faturado no 4T16, 100% refere-se à safra 2015/16.

A margem unitária do algodão no 4T16 apresentou aumento de 4,6% em relação ao 4T15. No trimestre o preço unitário apresenta crescimento, parcialmente compensado pelo acréscimo nos custos unitários.

Nos doze meses do ano, a margem caiu 44,7% quando comparada a 2015. O impacto do aumento dos custos unitários, em função da queda de produtividade na safra 2015/16, foi superior à melhora nos preços faturados, contribuindo para a queda da margem em relação ao mesmo período do ano passado.

Tabela 19 Margem Bruta do Algodão e Caroço de Algodão

Algodão Faturado	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Algodão em Pluma faturado						

Quantidade faturada	Ton	158.183	148.429	-6,2%	79.238	61.756	-22,1%
Receita Líquida	R\$ Mil	812.693	749.417	-7,8%	450.106	313.062	-30,4%
Resultado de hedge cambial	R\$ Mil	(156.717)	(40.092)	-74,4%	(88.279)	56.749	n.m.
Rec. Líquida aj. p/res. hedge cambial	R\$ Mil	655.976	709.325	8,1%	361.827	369.811	2,2%
Preço Unitário	R\$ / Ton	4.147	4.779	15,2%	4.566	5.988	31,1%
Custo Total	R\$ Mil	(501.326)	(629.116)	25,5%	(267.458)	(292.868)	9,5%
Custo Unitário	R\$ / Ton	(3.169)	(4.238)	33,7%	(3.375)	(4.742)	40,5%
Margem Unitária	R\$ / Ton	978	541	-44,7%	1.191	1.246	4,6%
<b>Caroço de Algodão faturado</b>							
Quantidade faturada	Ton	191.566	173.202	-9,6%	77.167	55.261	-28,4%
Receita Líquida	R\$ Mil	85.019	98.902	16,3%	35.464	34.158	-3,7%
Preço Unitário	R\$ / Ton	444	571	28,6%	460	618	34,5%
Custo Total	R\$ Mil	(64.080)	(97.913)	52,8%	(28.403)	(31.735)	11,7%
Custo Unitário	R\$ / Ton	(335)	(565)	68,7%	(368)	(574)	56,0%
Margem Unitária	R\$ / Ton	109	6	-94,5%	92	44	-52,2%

## Soja

A margem unitária da soja no trimestre tem queda de 22,3% em relação ao 4T15, tendo como principal contribuição para esse declínio o aumento do custo unitário, em função da queda de produtividade da safra 2015/16.

No acumulado do ano a margem apresenta variação positiva de 5,7%, em relação a 2015, devido ao aumento do preço unitário de 23,7% parcialmente compensado pelo aumento dos custos unitários em 30,0%.

**Tabela 20 Margem Bruta da Soja**

<b>Soja Faturada</b>		<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>AH</b>	<b>4T15</b>	<b>4T16</b>	<b>AH</b>
Quantidade faturada	Ton	634.879	539.570	-15,0%	61.414	85.364	39,0%
Receita Líquida	R\$ Mil	634.055	583.990	-7,9%	72.663	102.474	41,0%
Resultado de hedge cambial	R\$ Mil	(69.398)	9.682	n.m.	85	-	-100,0%
Rec. Líquida aj. p/res. hedge cambial	R\$ Mil	564.657	593.672	5,1%	72.748	102.474	40,9%
Preço Unitário	R\$ / Ton	889	1.100	23,7%	1.185	1.200	1,3%
Custo Total	R\$ Mil	(419.781)	(463.229)	10,4%	(30.947)	(57.318)	85,2%
Custo Unitário	R\$ / Ton	(661)	(859)	30,0%	(504)	(671)	33,2%
Margem Unitária	R\$ / Ton	228	241	5,7%	681	529	-22,3%

## Milho

O milho apresenta aumento de margem unitária de 120,3% no trimestre e de 83,9% no ano, devido principalmente ao aumento do preço unitário, parcialmente compensado pelo aumento do custo unitário.

O aumento de preço é decorrente do desabastecimento de milho no mercado interno que ocorreu em 2016, em função da quebra na segunda-safra de milho no Brasil. Além disso, houve aumento no volume de vendas com frete por conta da Companhia, o que melhora o preço de faturamento, porém com proporcional aumento nas despesas com vendas, que não são contempladas no resultado bruto.

**Tabela 21 Margem Bruta do Milho**

<b>Milho Faturado</b>		<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>AH</b>	<b>4T15</b>	<b>4T16</b>	<b>AH</b>
Quantidade faturada	Ton	335.695	345.691	3,0%	171.625	109.800	-36,0%
Receita Líquida	R\$ Mil	121.877	164.514	35,0%	66.567	58.583	-12,0%
Resultado de hedge cambial	R\$ Mil	(5.258)	9.171	n.m.	(4.054)	4.439	n.m.
Rec. Líquida aj. p/res. hedge cambial	R\$ Mil	116.619	173.685	48,9%	62.513	63.022	0,8%
Preço Unitário	R\$ / Ton	347	502	44,6%	364	574	57,7%
Custo Total	R\$ Mil	(81.088)	(106.401)	31,2%	(40.483)	(32.078)	-20,8%
Custo Unitário	R\$ / Ton	(242)	(308)	27,4%	(236)	(292)	23,7%
Margem Unitária	R\$ / Ton	106	195	83,9%	128	282	120,3%

## CUSTO DE PRODUÇÃO

Abaixo, demonstramos a composição percentual do nosso custo total de produção:

**Tabela 22 Composição do Custo de Produção por Cultura**



%	Algodão	Soja	Milho	Média 2016/17	Média 2015/16
<b>Custos Variáveis</b>	79,8	71,1	80,7	76,2	77,0
Sementes	9,5	14,9	22,8	12,7	11,0
Fertilizantes	17,3	16,6	32,5	18,1	19,3
Defensivos	28,8	22,9	11,3	24,9	28,1
Pulverização Aérea	1,5	1,7	2,2	1,6	1,5
Combustíveis e lubrificantes	3,8	4,3	4,0	4,0	4,1
Mão-de-obra	1,3	0,7	0,4	1,0	0,9
Beneficiamento	9,1	1,6	2,3	5,6	4,7
Manutenção de máquinas e implementos	4,2	5,3	3,7	4,6	4,4
Outros	4,2	3,0	1,4	3,6	3,1
<b>Custos Fixos</b>	20,2	28,9	19,3	23,8	23,0
Mão-de-obra	8,9	10,8	7,9	9,6	9,3
Depreciações e amortizações	4,4	8,3	5,3	6,0	6,5
Arrendamentos	4,9	7,0	4,1	5,8	4,9
Outros	2,1	2,8	2,0	2,3	2,3

A seguir demonstramos a posição atualizada de nossa estimativa de custo total de produção por hectare para o ano-safra 2016/17:

**Tabela 23 Custo de Produção por Hectare**

Total ( R\$/ha) <sup>(1)</sup>	A		B		C	
	Orçado 2015/16	Realizado 2015/16	Orçado 2016/17	B/A	C/A	
Algodão 1ª safra	7.592	7.096	7.155	-6,5%	-5,7%	
Algodão 2ª safra	6.157	5.868	6.164	-4,7%	0,1%	
Soja	2.229	2.206	2.251	-1,0%	1,0%	
Milho 2ª safra	1.841	1.548	1.781	-15,9%	-3,3%	
<b>Custo médio total<sup>(2)</sup></b>	<b>3.271</b>	<b>3.104</b>	<b>3.203</b>	<b>-5,4%</b>	<b>-2,1%</b>	

<sup>(1)</sup> Conforme posição em 30 de setembro de 2016 (valores do orçamento). Os valores podem sofrer alteração até o final do beneficiamento do algodão e da comercialização dos grãos. <sup>(2)</sup> Custo total médio ponderado pela área.

Analisando o custo por hectare realizado na safra 2015/16 em relação ao orçamento, apresentamos uma redução de 5,4%, ou aproximadamente R\$80 milhões, em função da queda de produtividade e de ações para contenção de gastos. O custo total de produção médio por hectare estimado para a safra 2016/17 apresenta uma leve redução, de 2,1%, em relação ao orçamento para a safra 2015/16, apesar da inflação de aproximadamente 6% no período.

## DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas apresentaram queda de 5,9% no 4T16 quando comparada ao 4T15, devido ao menor volume faturado de algodão no período. Em 2016, as despesas com vendas cresceram 6,0% em relação a 2015, esse aumento está substancialmente atrelado ao maior volume de milho faturado no período, com frete por conta da companhia.

**Tabela 24 Despesas com Venda**

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Frete	45.441	52.353	15,2%	22.850	22.825	-0,1%
Armazenagem	17.559	18.515	5,4%	3.253	3.505	7,7%
Comissões	6.951	5.342	-23,1%	1.231	704	-42,8%
Classificação de Produtos	1.844	1.916	3,9%	907	822	-9,4%
Despesas com Exportação	19.844	15.988	-19,4%	8.875	6.953	-21,7%
Outros	431	3.475	706,3%	124	227	83,1%
<b>Total</b>	<b>92.070</b>	<b>97.589</b>	<b>6,0%</b>	<b>37.240</b>	<b>35.036</b>	<b>-5,9%</b>
<b>% Receita líquida<sup>(1)</sup></b>	<b>6,2%</b>	<b>6,1%</b>	<b>-0,1 p.p</b>	<b>6,7%</b>	<b>6,1%</b>	<b>-0,6 p.p</b>

<sup>(1)</sup> Sobre a receita líquida excluído o efeito do Ativo Biológico

## DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

No 4T16, as Despesas Gerais e Administrativas ficaram 9,4% inferiores aos números do 4T15, porém no acumulado do ano apresentaram aumento de 7,9% em relação a 2015. Essas variações podem ser

observadas na tabela 25, na linha de Subtotal, antes da despesa com Participação nos Resultados, pois essa varia conforme a expectativa de lucro líquido da Companhia.

No trimestre e no ano as principais variações ocorreram nas seguintes rubricas:

- (i) Gastos com Pessoal:
  - a. 4T16: redução da apropriação oriunda de programas de *Stock Options*;
  - b. 2016: aumento devido a dissídio salarial;
- (ii) Honorários com terceiros:
  - a. 4T16: declínio devido a corte de custos com serviços de avaliação de terras;
  - b. 2016: aumento de despesas com assessoria jurídica tributária, consultorias e auditoria externa;
- (iii) Aumento das despesas com manutenção de software, que sofreram atualização, e impacto da taxa cambial, com reflexo no trimestre e no ano;
- (iv) Redução das despesas com depreciações e amortizações por conta do término de vida útil de ativos de software, com efeitos no trimestre e ano;
- (v) Crescimento da conta de Contingências devido a novos processos trabalhistas.

As Despesas Gerais e Administrativas representam 2,9% da Receita Líquida em 2016, contra 3,2% em 2015, (sem o efeito dos Ativos Biológicos), uma redução de 0,3p.p.

**Tabela 25 Despesas Gerais e Administrativas**

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Gastos com pessoal	20.101	22.090	9,9%	5.460	4.313	-21,0%
Honorários de terceiros	3.327	3.843	15,5%	1.028	888	-13,6%
Depreciações e amortizações	3.025	2.088	-31,0%	772	347	-55,1%
Despesas com viagens	1.505	1.369	-9,0%	365	257	-29,6%
Manutenção de Software	2.520	3.585	42,3%	727	996	37,0%
Propaganda e Publicidade	1.668	1.947	16,7%	426	559	31,2%
Despesas de comunicação	2.437	2.357	-3,3%	647	645	-0,3%
Aluguéis	956	893	-6,6%	212	198	-6,6%
Conting. Trib., Trabalhistas e Ambientais	(206)	832	n.m.	(473)	260	n.m.
Energia Elétrica	125	147	17,6%	33	34	3,0%
Impostos e Taxas Diversas	464	388	-16,4%	83	54	-34,9%
Contribuições e doações	1.332	997	-25,2%	313	304	-2,9%
Outros	2.515	2.358	-6,2%	623	405	-35,0%
<b>Subtotal</b>	<b>39.769</b>	<b>42.894</b>	<b>7,9%</b>	<b>10.216</b>	<b>9.260</b>	<b>-9,4%</b>
Participação nos Resultados	7.940	2.839	-64,2%	3.248	1.175	-63,8%
<b>Total</b>	<b>47.709</b>	<b>45.733</b>	<b>-4,1%</b>	<b>13.464</b>	<b>10.435</b>	<b>-22,5%</b>
<b>% Receita líquida <sup>(1)</sup></b>	<b>3,2%</b>	<b>2,9%</b>	<b>-0,3 p.p</b>	<b>2,4%</b>	<b>1,8%</b>	<b>-0,6 p.p</b>

<sup>(1)</sup> Sobre a receita líquida excluído o efeito do Ativo Biológico

**RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO****Tabela 26 Resultado Financeiro Líquido**

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Ganhos (perdas) com derivativos	102.041	(127.608)	n.m.	(30.316)	(1.186)	-96,1%
Juros	(66.182)	(67.307)	1,7%	(14.194)	(22.483)	58,4%
Variação monetária	(1.219)	(1.037)	-14,9%	413	519	25,7%
Variação cambial	(145.583)	93.487	n.m.	21.885	905	-95,9%
Outras receitas (despesas) financeiras	(7.901)	(12.011)	52,0%	(1.539)	(4.154)	169,9%
<b>Total</b>	<b>(118.844)</b>	<b>(114.476)</b>	<b>-3,7%</b>	<b>(23.751)</b>	<b>(26.399)</b>	<b>11,1%</b>
% Receita líquida <sup>(1)</sup>	-8,0%	-7,1%	-0,9 p.p	-4,3%	-4,6%	0,3p.p

<sup>(1)</sup> Sobre a receita líquida excluído o efeito do Ativo Biológico**Tabela 27 Ganhos e Perdas com Derivativos**

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Swap de Dívida em Dólar para Real	92.268	(129.887)	n.m.	(21.388)	(1.186)	-94,5%
Swap de Aplicação em Real para Dólar	10.365	-	-100,0%	(7.575)	-	-100,0%
Hedge de Commodities	(229)	13	n.m.	(1.353)	-	-100,0%
Hedge Cambial (não enquadrado no <i>hedge accounting</i> )	(363)	2.266	n.m.	-	-	-
<b>Total</b>	<b>102.041</b>	<b>(127.608)</b>	<b>n.m.</b>	<b>(30.316)</b>	<b>(1.186)</b>	<b>n.m.</b>

Obs: Conforme Nota Explicativa nº22 da DF

Destacamos que, como parte da dívida em Dólar esta “swapada” para Reais e outra parte está alocada como *hedge accounting* – de forma que os eventuais efeitos de variação cambial são registrados na conta de Receita de Vendas, e apenas quando realizados os pagamentos de principal – a variação cambial sobre a dívida em Dólar acaba por não impactar o Resultado Financeiro quando analisamos os números de forma agregada, pois eventuais ganhos e perdas sobre a dívida em dólar não alocada no *hedge accounting* são compensados por ganhos/perdas em igual proporção no respectivo *swap*. Para melhor entendimento desse impacto, sugerimos observar a tabela 28, a seguir, com o Resultado Financeiro Líquido Ajustado.

**Tabela 28 Resultado Financeiro Líquido Ajustado**

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Juros	(66.182)	(94.903)	43,4%	(14.194)	(26.648)	87,7%
Var. Cambial (líquida de operações swapadas)	(43.542)	(6.525)	-85,0%	(8.431)	3.884	n.m.
Variação monetária	(1.219)	(1.037)	-14,9%	413	519	25,7%
Outras receitas (despesas) financeiras	(7.901)	(12.011)	52,0%	(1.539)	(4.154)	169,9%
<b>Total</b>	<b>(118.844)</b>	<b>(114.476)</b>	<b>-3,7%</b>	<b>(23.751)</b>	<b>(26.399)</b>	<b>11,1%</b>
% Receita líquida <sup>(1)</sup>	-8,0%	-7,1%	0,9p.p.	-4,3%	-4,6%	-0,3p.p

<sup>(1)</sup> Sobre a receita líquida excluído o efeito do Ativo Biológico

No 4T16, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$26.399 mil, contra R\$23.751 mil também negativos no 4T15, registrando uma elevação de 11,1%, ou seja, R\$2.648 mil.

Dentre as principais variações, tivemos uma apropriação positiva de variação cambial (R\$ 3.884 mil), comparada com o resultado negativo de R\$8.431mil no 4T15, quando ocorreu valorização do Real frente ao Dólar.

Os juros apresentaram elevação no período, passando de R\$14.194 no 4T15 para R\$26.648 no 4T16, em função principalmente da maior taxa de juros entre os períodos. Além disso, no 4T15 o resultado positivo de R\$7.575 de Swap de Aplicação em Real para Dólar (ver Tabela 27) contribuiu para redução dos juros líquidos, o que não ocorreu no 4T16 visto que a operação foi liquidada.

No ano de 2016, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$114.476 mil, contra R\$118.844 mil negativos em 2015, registrando queda de 3,7%. As principais variações ocorreram na conta de juros, em função do aumento do endividamento médio do ano de 2016 frente a 2015 e do aumento na taxa de juros, parcialmente compensado pela redução no valor apropriado na conta de variação cambial, em função da oscilação da taxa de câmbio entre os períodos.

A elevação de R\$4.110 negativos em Outras receitas (despesas) financeiras em 2016 deve-se a deságio na venda de ICMS, o que não ocorreu em 2015.

## RESULTADO LÍQUIDO

Tabela 29 Resultado Líquido

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	166.654	(4.161)	n.m.	45.898	157.500	243,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(45.483)	19.802	n.m.	(10.563)	(43.452)	311,4%
<b>Lucro Líquido Consolidado do Período</b>	<b>121.171</b>	<b>15.641</b>	<b>-87,1%</b>	<b>35.335</b>	<b>114.048</b>	<b>222,8%</b>
<i>Atribuído a sócios da empresa controladora</i>	<i>122.528</i>	<i>29.945</i>	<i>-75,6%</i>	<i>35.020</i>	<i>112.574</i>	<i>221,5%</i>
<i>Atribuído a sócios da empresa não controladores</i>	<i>(1.358)</i>	<i>(14.304)</i>	<i>-953,3%</i>	<i>314</i>	<i>1.474</i>	<i>369,4%</i>
<b>% Receita líquida<sup>(1)</sup></b>	<b>8,2%</b>	<b>1,0%</b>	<b>-7,2p.p.</b>	<b>6,4%</b>	<b>19,8%</b>	<b>13,4p.p.</b>

<sup>(1)</sup> Sobre a receita líquida excluído o efeito do Ativo Biológico

O Resultado Líquido no 4T16 aumentou 222,8% frente ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$114.048 mil positivos, contra R\$35.335 mil positivos no 4T15), e foi recorde para um trimestre.

Conforme antecipamos no Release do 3T16, o Resultado Líquido no 4T16 apresentou forte recuperação em relação aos resultados obtidos nos três trimestres anteriores, devido aos preços contratados no período (notadamente resultado de hedge cambial), além do acréscimo de outras receitas operacionais, relativo à apropriação do valor justo de propriedade para investimento (Fazenda Paineira, que se encontra hoje arrendada para um terceiro) conforme laudo de avaliação independente (impacto de R\$19,8 milhões no Lucro Líquido no trimestre).

Assim, encerramos o ano de 2016 com um Resultado Líquido Consolidado de R\$15.641 mil, queda de 87,1% em relação a 2015. O resultado da Controladora, que é o resultado mais relevante para os acionistas da Companhia, foi de R\$29,9 milhões.

Apesar da queda acentuada, esse resultado ainda pode ser considerado satisfatório se incorporadas as condições climáticas bastantes desafiadoras que enfrentamos ao longo do ano (fenômeno *El Niño* mais intenso dos últimos 50 anos). Assim, o fato de o Resultado Líquido ter ficado no campo positivo deve-se à série de ações internas realizadas para manter a saúde financeira da companhia, tais como a redução do plano de investimentos e o forte trabalho para redução de custos e despesas, sem perda de eficiência.

Além disso, destacamos que houve geração de caixa livre recorde de R\$208,7 milhões, reflexo do comprometimento da gestão com a priorização da solidez financeira.

## HEDGE CAMBIAL E DE COMMODITIES AGRÍCOLAS

As receitas de vendas da Companhia são geradas, principalmente, pela comercialização de commodities agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais *Chicago Board of Trade - CBOT* e *Intercontinental Exchange Futures US – ICE*.

Dessa forma, temos uma exposição ativa à variação da taxa de câmbio e aos preços dessas commodities.

Com o objetivo de proteção contra a variação da taxa de câmbio são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de vendas e compras a termo de moeda – *NDF (Non Deliverable Forward)* e Contratos de Opções.

Em linha com a Política de Gestão de Risco da Companhia – cujo objetivo é o alcance de uma margem EBITDA Ajustada pré-estabelecida com a conjunção dos fatores Preço, Câmbio e Custo – a maior parte dos instrumentos de proteção contra a variação dos preços das commodities é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (*forward contracts*).

Além disso, são utilizados contratos de futuros e de opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de swaps e opções, com instituições financeiras.

As operações de futuros, *swaps* e opções têm sua marcação a mercado registrada no resultado financeiro.



A seguir apresentamos nossa posição de hedge de commodities (em relação ao volume de total de faturamento estimado) e de câmbio (em relação à receita total em dólar estimada) – aberta em hedge comercial e hedge financeiro – em 06 de março de 2017:

Tabela 30 Posição de Hedge Cambial e de Commodities

Ano Civil	2017		2018	
<b>Taxa de Câmbio<sup>(1)</sup></b>	<b>Hedge (%)</b>	<b>R\$ / US\$</b>	<b>Hedge (%)</b>	<b>R\$ / US\$</b>
Hedge de Câmbio	63,8	3,7012	8,1	3,7575
Compromissos <sup>(1)</sup>	5,4	1,8790	2,7	1,9418
<b>Total</b>	<b>69,2</b>	<b>3,5594</b>	<b>10,8</b>	<b>3,3040</b>
<b>Algodão</b>	<b>Hedge (%)</b>	<b>USc / libra<sup>(2)</sup></b>	<b>Hedge (%)</b>	<b>USc / libra<sup>(2)</sup></b>
Hedge Comercial	73,0	73,86	34,0	75,6
Hedge Financeiro <sup>(4)</sup>	21,9	74,05	1,0	79,0
<b>Algodão - Hedge Total</b>	<b>94,9</b>	<b>73,91</b>	<b>35,0</b>	<b>75,7</b>
<b>Soja</b>	<b>Hedge (%)</b>	<b>US\$ / bushel<sup>(2)</sup></b>	<b>Hedge (%)</b>	<b>US\$ / bushel<sup>(2)</sup></b>
Hedge Comercial	53,0	10,6	10,0	10,7
Hedge Financeiro <sup>(4)</sup>	-	-	-	-
Compromissos <sup>(3)</sup>	5,0	-	9,0	-
<b>Soja - Hedge Total</b>	<b>58,0</b>	<b>10,6</b>	<b>19,0%</b>	<b>10,7</b>

<sup>(1)</sup> Compromissos com pagamentos de dívida em dólar. <sup>(2)</sup> Base FOB Porto (os preços nas nossas unidades de produção são influenciados ainda por despesas de transporte e possíveis desconto de qualidade). <sup>(3)</sup> Hedge natural com pagamentos de terras e arrendamentos em sacas de soja. <sup>(4)</sup> Inclui operação de futuros, swaps e acumuladores. Preço de referência em 02/03/2017: Algodão ICE Julho/17 USc / libra 79,22. Algodão ICE DEZ/17 USc / libra 74,98 - Soja 10,45, Soja CBOT Maio/17 US\$/Bushel.

## IMOBILIZADO / INTANGÍVEL

Os principais investimentos realizados no 4T16 foram:

- (i) Aquisição de máquinas e implementos agrícolas realizados nas fazendas Pamplona, Planeste e Perdizes;
- (ii) Obras e instalações, realizadas principalmente nas Fazendas Pamplona, Planeste, Perdizes e Parnaíba.
- (iii) Correção de solo realizada nas fazendas Planeste, Perdizes e Parnaíba.

Tabela 31 CAPEX

CAPEX (R\$ mil)	2015	AV	2016	AV	4T16	AV
Máquinas, implementos e equipamentos	32.767	16,4%	25.864	33,2%	6.504	32,2%
Aquisição de terras	85.579	42,8%	2	0,0%	-	0,0%
Correção de solo	23.743	11,9%	14.585	18,7%	3.780	18,7%
Obras e instalações	24.435	12,2%	17.903	23,0%	4.596	22,7%
Usina de beneficiamento de algodão	4.313	2,2%	1.015	1,3%	-	0,0%
Armazém de Grãos	10.954	5,5%	954	1,2%	-	0,0%
Limpeza de solo	11.742	5,9%	11.855	15,2%	3.468	17,2%
Veículos	2.912	1,5%	1.110	1,4%	363	1,8%
Software	897	0,4%	1.813	2,3%	1.027	5,1%
Outros	2.671	1,3%	2.886	3,7%	467	2,3%
<b>Total</b>	<b>200.013</b>		<b>77.987</b>		<b>20.204</b>	

## DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA

Ao longo de 2016, a dívida líquida ajustada apresentou queda de 22,0% com relação ao ano anterior, passando de R\$1.093.757 mil para R\$852.854 mil. As principais variações foram:

- (i) Geração de Caixa Operacional de R\$208,7 milhões, conforme demonstrado no anexo 5 deste release;
- (ii) Variação cambial sobre as operações em Dólar não-swapadas, sem efeito caixa (impacto positivo de R\$37 milhões). Essa variação foi enquadrada na metodologia de *hedge accounting*, portanto será apropriada na Receita de Vendas, quando do seu vencimento.

Destacamos aumento das linhas de Crédito Rural e Fundos Constitucionais em relação a 2015 nos montantes de R\$154 milhões e R\$48 milhões, respectivamente, devido à maior disponibilidade dessas linhas de financiamento no mercado.

Tabela 32 Dívida Financeira Líquida

(R\$ mil)	Indexador	Taxas médias anuais de juros (%)		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
<b>Aplicados no Imobilizado</b>					
Finame – BNDES	Pré e TJLP <sup>1</sup>	7,25%	6,21%	177.635	175.494
Fundos Constitucionais <sup>2</sup>	Pré	7,23%	7,34%	6.980	11.137
Financiamento de Investimento	US\$ + Libor <sup>3</sup>	6,38%	5,89%	3.787	13.559
				<b>188.401</b>	200.190
<b>Aplicados no Capital de Giro</b>					
Crédito Rural	Pré	12,82%	9,45%	479.468	325.424
Fundos Constitucionais <sup>2</sup>	Pré	10,50%	9,44%	311.987	263.952
Capital de Giro	Pré	0%	15,53%	-	20.447
Capital de Giro	CDI	14,73%	15,05%	348.660	518.445
Financiamento à Exportação	CDI	14,82%	15,21%	416.010	242.204
Financiamento à Exportação	US\$, Libor <sup>3</sup> +Pré	5,50%	4,91%	156.718	308.215
				<b>1.712.844</b>	1.678.687
<b>Total do Endividamento</b>		<b>12,07%</b>	10,72%	<b>1.901.245</b>	1.878.877
<b>Ganhos e perdas com derivativos vinculados a Aplicações e Dívidas</b> <sup>(5)</sup>				<b>(16.115)</b>	83.661
<b>(=) Dívida Bruta (Ajustada)</b>				<b>1.917.360</b>	1.795.216
<b>(-) Caixa</b>				<b>1.064.506</b>	701.460
<b>(=) Dívida Líquida (Ajustada)</b>				<b>852.854</b>	1.093.757
<b>EBITDA dos últimos 12 meses</b>				<b>249.109</b>	339.740
<b>Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado</b> <sup>(4)</sup>				<b>3,42x</b>	3,22x
<b>Dívida Líquida Ajustada/NAV</b>				<b>21,8%</b>	30,6%

<sup>(1)</sup> Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) <sup>(2)</sup> Para o cálculo do custo médio dos Fundos Constitucionais consideramos desconto de 15% relativo ao bônus de adimplência incidentes nessas operações. <sup>(3)</sup> London Interbank Offer Rate (Libor): Taxa de Juros cobrados pelos bancos de Londres, que serve como referência para a maioria dos empréstimos do sistema financeiro internacional. <sup>(4)</sup> EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses. <sup>(5)</sup> Operações com ganhos e perdas de Derivativos (nota 19 do ITR).

A relação Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado registrou leve aumento ao longo de 2016, passando de 3,22x em 2015 para 3,42x em 2016, pois apesar da queda de 26,7% no EBITDA Ajustado, a Dívida Líquida Ajustada sofreu queda de 22,0%, principalmente em função da valorização do Real e das medidas adotadas pela companhia em função dos problemas climáticos, como a redução e postergação de CAPEX e OPEX. A relação Dívida Líquida Ajustada/Valor Líquido dos Ativos encerrou o trimestre em 21,8% ante 30,6% em 2015.

Figura 24 Perfil da Dívida Bruta no 4T16

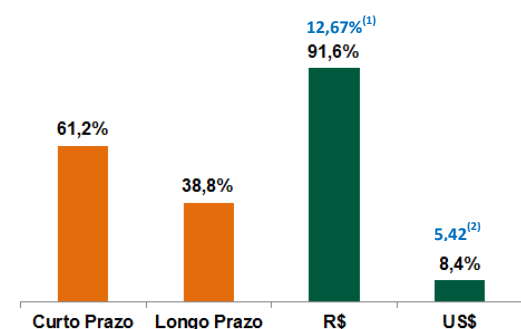
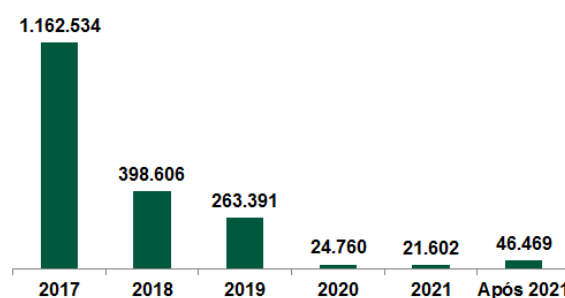


Figura 23 Cronograma de Amortização da Dívida Líquida



<sup>(4)</sup> Taxa média ponderada da dívida em R\$ <sup>(4)</sup> Taxa média ponderada da dívida em USD

## INDICADORES

A Companhia entende que o cálculo de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno sobre o Ativo Líquido e Retorno sobre o Capital Investido deve considerar, além do resultado líquido do período ou resultado operacional do período, também a apreciação anual líquida (com base no relatório de auditor independente realizado todos os anos) do valor de suas terras.

Tabela 33 Retorno sobre o Patrimônio Líquido

(R\$ milhões)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Lucro Líquido	59	160	38	97	70	121	16
Apreciação de Terras Líquida SLC Agrícola <sup>(1)</sup>	-36	179	222	313	396	108	78
Apreciação de Terras Líquida LandCo <sup>(1)(2)</sup>	-	-	48	61	32	32	69
Subtotal	23	339	308	471	498	261	163
Patrimônio Líquido <sup>(3)</sup>	1.839	2.063	2.407	2.924	3.608	3.748	4.065
<b>Retorno</b>	<b>1,3%</b>	<b>16,4%</b>	<b>12,8%</b>	<b>16,1%</b>	<b>13,8%</b>	<b>7,0%</b>	<b>4,0%</b>

<sup>(1)</sup> Baseado em laudo independente (Deloitte) e laudo interno de avaliação. Atualizado em junho/2016, valores líquidos de impostos.

<sup>(2)</sup> Ajustado pela participação da SLC Agrícola na SLC LandCo é de 81,23%.

<sup>(3)</sup> Ajustado pela apreciação de terras.

Tabela 34 Retorno sobre o Ativo Líquido

(R\$ milhões)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Lucro Líquido	59	160	38	97	70	121	16
Apreciação de Terras Líquida <sup>(1)</sup>	(36)	179	271	373	428	140	147
Subtotal	23	339	309	470	498	261	163
Ativo Líquido	2.598	3.196	3.635	4.113	4.696	4.906	4.805
Capital de Giro	395	504	626	641	733	628	561
Ativo Fixo <sup>(2)</sup>	2.203	2.692	3.009	3.472	3.963	4.278	4.244
<b>Retorno</b>	<b>0,9%</b>	<b>10,6%</b>	<b>8,5%</b>	<b>11,4%</b>	<b>10,6%</b>	<b>5,3%</b>	<b>3,4%</b>

<sup>(1)</sup> Baseado em laudo independente (Deloitte) e laudo interno de avaliação. Atualizado em junho/2016, valores líquidos de impostos.

<sup>(2)</sup> Ajustado pela apreciação de terras.

Tabela 35 Retorno sobre o capital investido

(R\$ milhões)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Resultado Operacional	126	257	145	150	190	285	110
IR Ajustado	(38)	(87)	(72)	(35)	(40)	(78)	20
Resultado Operacional Ajustado	88	170	73	116	150	207	130
Apreciação de Terras Líquida <sup>(1)</sup>	(36)	179	270	374	428	140	147
Resultado Operacional c/ Terras	52	349	343	490	578	347	277
Capital Investido	2.110	2.527	2.987	3.753	4.329	4.788	4.856
Dívida Bruta (CP e LP) <sup>(2)</sup>	450	640	811	1.170	1.332	1.711	1.807
Caixa <sup>(2)</sup>	110	131	157	376	355	671	1.016
Dívida Líquida <sup>(2)</sup>	339	509	654	794	977	1.040	791
Patrimônio Líquido <sup>(3)</sup>	1.771	2.018	2.333	2.781	3.352	3.748	4.065
<b>Retorno sobre o Capital Investido</b>	<b>2,5%</b>	<b>13,8%</b>	<b>11,5%</b>	<b>13,0%</b>	<b>13,3%</b>	<b>7,2%</b>	<b>5,7%</b>

<sup>(1)</sup> Baseado em laudo independente (Deloitte) e laudo interno de avaliação. Atualizado em junho/2016, valores líquidos de impostos.

<sup>(2)</sup> Ajustado pela participação nas subsidiárias.

<sup>(3)</sup> Ajustado pela apreciação de terras.

Tabela 36 Valor Líquido dos Ativos - NAV

(R\$ milhões)	2016
Fazendas SLC Agrícola <sup>(1)</sup>	2.704
Fazendas SLC LandCo <sup>(2)</sup>	638
Infra-estrutura (excl. terras) <sup>(3)</sup>	768
Contas a Receber (excl. derivativos) <sup>(3)</sup>	177
Estoques <sup>(3)</sup>	462
Ativos Biológicos <sup>(3)</sup>	478
Caixa <sup>(3)</sup>	1.016
<b>Subtotal</b>	<b>6.244</b>
Fornecedores <sup>(3)</sup>	405
Dívida Bruta ajustada pelas operações de derivativos <sup>(3)(4)</sup>	1.807
Dívidas relativas a compra de terras <sup>(3)</sup>	76
<b>Subtotal</b>	<b>2.288</b>
<b>Valor Líquido dos Ativos</b>	<b>3.956</b>
<b>Valor Líquido dos Ativos por Ação</b>	<b>40,0</b>

<sup>(1)</sup> Baseado em laudo independente (Deloitte) e laudo interno de avaliação. Atualizado em junho/2016, valores líquidos de impostos. <sup>(2)</sup> Baseado em laudo independente (Deloitte), atualizado em junho/2016, valores líquidos de impostos e ajustado pela participação da SLC Agrícola na subsidiária. <sup>(3)</sup> Ajustado pela participação da SLC Agrícola nas subsidiárias. <sup>(4)</sup> Dívida Bruta ajustada pelas operações de derivativos, e pela participação da SLC Agrícola nas subsidiárias.

Tabela 37 Variação no Capital de Giro

Variação no Capital de Giro (R\$ mil)	2013	2014	2015	2016
<b>Ativo</b>				
Contas a Receber	85.334	143.759	228.024	185.538
<i>Hedge Accounting (Não-Caixa)</i>	<i>(5.278)</i>	<i>(8.936)</i>	<i>(26.639)</i>	<i>(99.963)</i>
Estoques	514.819	622.101	782.192	486.425
<i>Ativos Biológicos + Ajuste de Estoque (Não-Caixa)</i>	<i>(42.280)</i>	<i>(20.185)</i>	<i>(58.164)</i>	<i>(12.093)</i>
Tributos a Recuperar	78.361	98.566	89.321	66.727
Ativos Biológicos	378.481	374.372	423.705	521.174
<i>Ativos Biológicos (Não-Caixa)</i>	<i>(27.009)</i>	<i>(17.684)</i>	<i>(31.200)</i>	<i>(50.693)</i>
Despesas Antecipadas	3.793	2.712	5.469	7.721
<b>Subtotal</b>	<b>986.221</b>	<b>1.194.705</b>	<b>1.412.708</b>	<b>1.104.836</b>
<b>Passivo</b>				
Fornecedores	236.217	312.759	398.860	439.735
Obrigações Fiscais e Sociais	27.480	24.270	20.465	23.303
Outros	223.444	207.794	376.498	204.675
<i>Títulos a Pagar (terras)</i>	<i>(126.494)</i>	<i>(49.689)</i>	<i>(75.564)</i>	<i>(81.813)</i>
<i>Hedge Accounting (Não-Caixa)</i>	<i>(31.433)</i>	<i>(51.651)</i>	<i>(120.544)</i>	<i>(56.604)</i>
Provisões	16.187	17.724	20.415	15.022
<b>Subtotal</b>	<b>345.401</b>	<b>461.207</b>	<b>620.130</b>	<b>544.318</b>
<b>Total</b>	<b>640.820</b>	<b>733.498</b>	<b>738.578</b>	<b>560.518</b>
<b>Variação WC</b>	<b>10.017</b>	<b>92.678</b>	<b>5.080</b>	<b>(178.060)</b>



## DIVIDENDOS

Em reunião do Conselho de Administração realizada nesta data (15 de março de 2017), foi aprovada a Proposta da Administração a ser submetida à próxima Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 26 de abril de 2017.

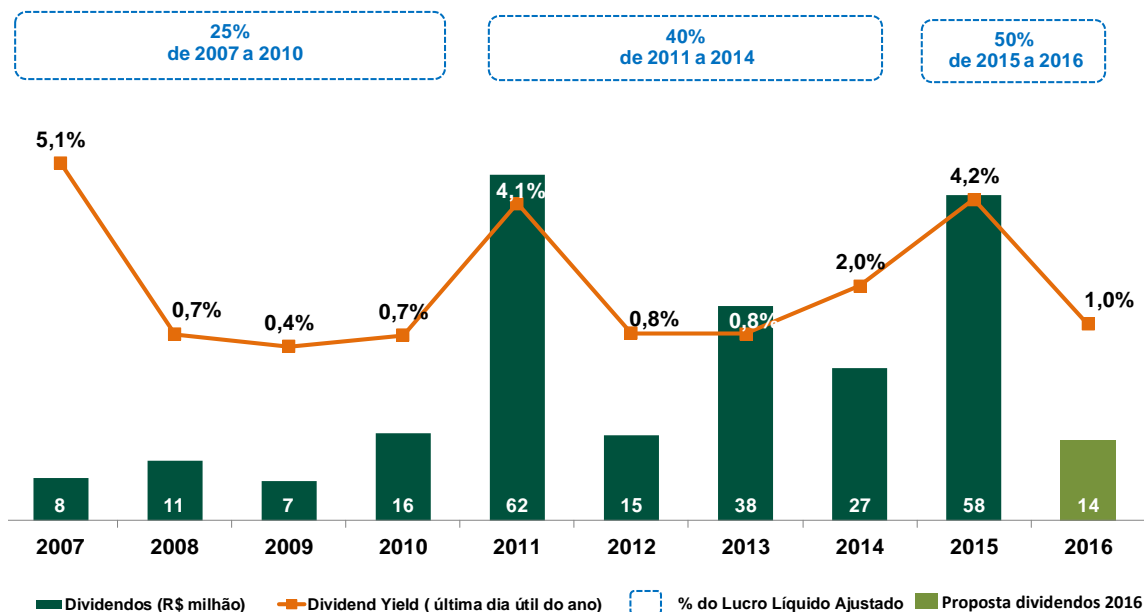
Para o exercício de 2016, de acordo com a legislação societária vigente e o estatuto social da companhia, a administração propôs a seguinte distribuição de resultados:

**Tabela 38: Proposta Distribuição de Dividendos**

(R\$)	2016	2015
Lucro líquido do exercício da Controladora	29.944.844,33	122.527.790,25
Apropriação da Reserva Legal	1.497.244,22	6.126.389,51
Base de cálculo dos dividendos	28.447.640,11	116.401.400,74
Dividendo mínimo obrigatório 25%	7.111.910,03	29.100.350,19
Dividendo adicional proposto 25%	7.111.910,03	29.100.350,19
Dividendos propostos	14.223.820,06	58.200.700,38
% sobre o Lucro líquido do exercício	50%	50%
Saldo do Lucro Líquido para demais Reservas	14.223.820,06	58.200.700,38
Outros Resultados Abrangentes	7.213.158,92	8.471.624,19
Base de cálculo para a Reserva de Expansão	21.436.978,98	66.672.324,55
Apropriação da Reserva de Expansão	21.436.978,98	66.672.324,55

A seguir demonstramos o histórico de dividendos distribuídos pela Companhia:

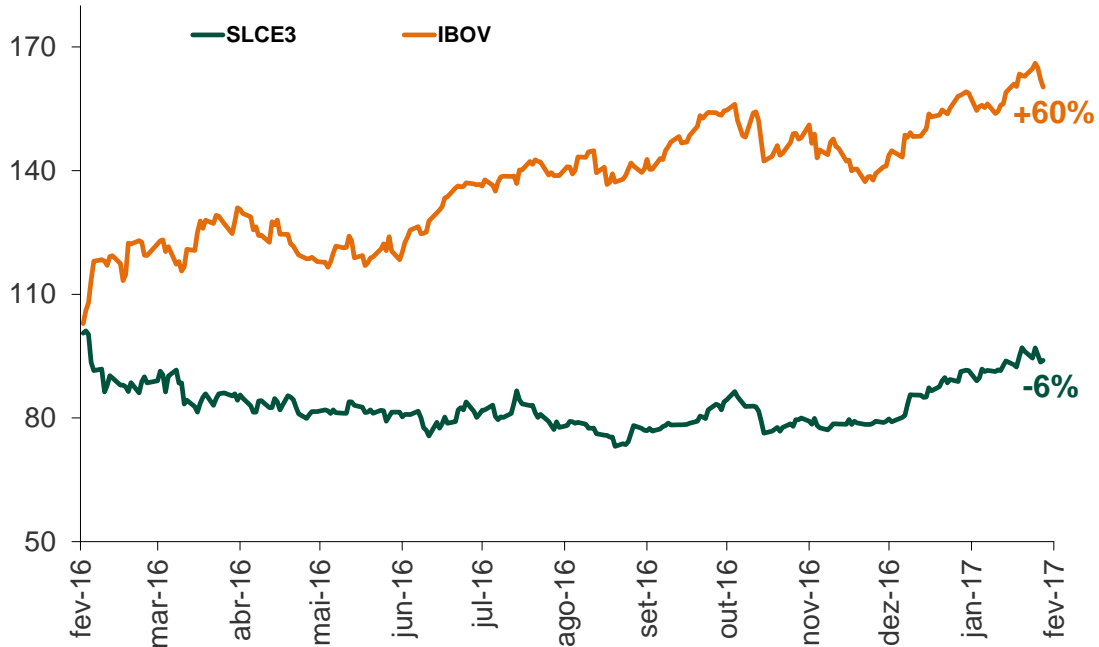
**Figura 25 Histórico e Proposta - Dividendos**



## MERCADO DE CAPITAIS

No ano de 2016 as ações da SLC Agrícola (SLCE3), apresentaram desvalorização de 8% contra uma valorização de 48% do IBOVESPA. Em 2017 a SLCE3 apresenta valorização de 19% e o IBOVESPA 9%, conforme podemos verificar no gráfico a seguir. A Companhia possui 98.897.500 mil ações emitidas, 48,7%, no *free float*, negociadas no segmento Novo Mercado na BM&FBOVESPA.

Figura 26 SLC X IBOVESPA



Fonte: CMA

Nos últimos 6 anos a companhia tem sido reconhecida através da Revista *Institutional Investor* no segmento *Agribusiness*. Em 2016, fomos eleitos nos seguintes quesitos:

- *Best investor Relations Program*, primeiro lugar, eleito pelo *sell-side* e terceiro eleito pelo *buy-side*;
- *Best CEO*, segundo lugar, eleito pelo *sell-side* e terceiro lugar eleito pelo *buy-side*;
- *Best CFO*, segundo lugar, eleito pelo *sell-side* e terceiro lugar pelo *buy-side*;
- *Best IR Professional*, primeiro lugar, eleito pelo *sell-side*, segundo lugar, eleito pelo *buy-side*.
- *Best IR BY TEAM*, primeiro lugar, eleito pelo *sell-side*, segundo lugar, eleito pelo *buy-side*.



*PESS*  
*OAS*  
SUSTENTABILIDAD  
E



## PESSOAS

O desenvolvimento de pessoas faz parte do jeito de ser da SLC Agrícola. Com mais de 2.700 colaboradores, a comunicação e a confiança são alicerces para a construção de um bom trabalho. A valorização dos nossos colaboradores acontece por meio de um amplo plano de benefícios, participação nos lucros, plano de cargos e salários, educação continuada, segurança do trabalho, homenagens pelo tempo de empresa e pela promoção da qualidade de vida. São desenvolvidas campanhas internas incentivando a Segurança, a Inovação e a Qualidade de Vida no Trabalho. Além disso, realizamos práticas que buscam cumprir os nossos compromissos com a prevenção de acidentes, com a preservação do meio ambiente, com a promoção da ética e do desenvolvimento sustentável. Com este objetivo, incentivamos o trabalho voluntário de nossos colaboradores por meio do GAS (Grupo de Ação Socioambiental) implantado em todas nossas Unidades, onde são realizados projetos de cidadania ligados aos temas ambientais e sociais, voltados à melhoria das condições de vida das comunidades locais. Também nas Unidades, a SLC Agrícola trabalha para promover a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente de trabalho através do Programa Semear.

### Grupo de Ação Socioambiental (GAS)

Formado por funcionários voluntários, o Grupo de Ação Socioambiental (GAS) foi criado com o objetivo de desenvolver projetos e ações sociais junto a entidades carentes, buscando contribuir no crescimento e na melhora da qualidade de vida dessas instituições. Nesse sentido, a empresa e seus funcionários participam de programas sociais que buscam atingir esses objetivos e levar melhores perspectivas à comunidade, dando sua contribuição e cumprindo o seu papel social.

### Projeto Mobilando Vidas

Os colaboradores voluntários do GAS (Grupo de Ação Socioambiental) mantém com o incentivo da empresa, a realização de oficinas para confecção de cadeiras de banho em PVC e adaptadas para crianças com deficiências múltiplas que são atendidas pela Kinder, entidade filantrópica localizada em Porto Alegre. Nesse link você pode conhecer um pouco desse projeto: <https://www.youtube.com/watch?v=vV0ZgfRR654>.

### Programa Semear

Programa desenvolvido pela área de Recursos Humanos que realiza ações voltadas à sensibilização dos colaboradores e lideranças com objetivo para promover em suas Unidades a inclusão de pessoas com deficiência. São exemplos de ações a elaboração de vídeo e cartilha do Programa Semear, palestras, workshops, capacitação das equipes em LIBRAS e contratação de interprete para reuniões de comunicação.

### Certificações

A SLC Agrícola possui cinco Unidades certificadas na norma ABNT NBR 16001:2012 de Responsabilidade Social e tem como meta até 2020 possuir 10 Fazendas certificadas. Esta certificação ocorre de forma integrada com as certificações de Responsabilidade Ambiental: ISO 14 001: 2004 e Saúde e Segurança Ocupacional: OHSAS 18 001: 2007.

### Reconhecimentos

Estas certificações somadas à busca contínua das melhores práticas em seus processos e seus produtos por meio da conscientização e adoção de programas eficazes de gestão de pessoas, trouxeram para a SLC Agrícola o reconhecimento de suas práticas. Em 2016 a empresa foi eleita por seus colaboradores uma das 10 Melhores Empresas para se Trabalhar no Rio Grande do Sul (Great Place to Work) e recebeu o Prêmio Top Ser Humano da ABRH-RS pelo case de comunicação interna “Nosso Jeito de Ser”.

### Colaboradores

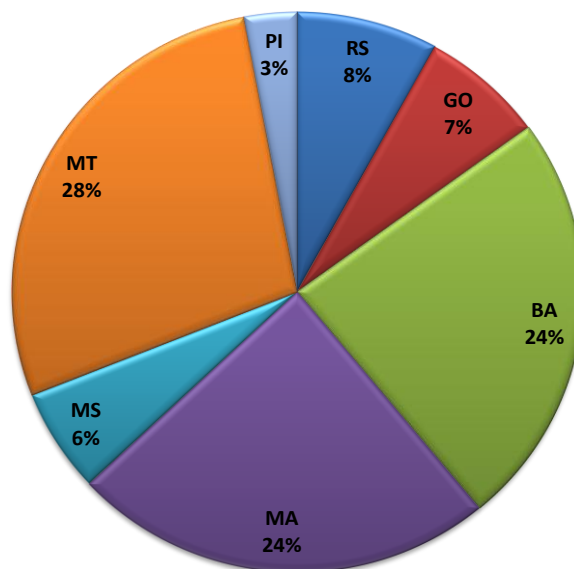


Em 2016 encerramos o ano com um total de 2.764 funcionários sendo 2.289 fixos e 475 safristas. Em 2015 totalizou 3.016 funcionários (2.343 fixos e 673 safristas).

A nossa taxa de *turnover* nos últimos dois anos vêm decrescendo em 2015 foi 22,9% e em 2016 ficou em 18,9%.

A seguir demonstramos a distribuição da mão-de-obra segundo a localização geográfica data base 31/12/2016:

**Figura 27 Distribuição da mão-de-obra segundo a localização geográfica**



**Perfil nível educacional:**

**Tabela 39 Nível educacional por quantidade de funcionários**

Ensino Médio Completo	799
Ensino Fundamental Completo	437
Ensino Fundamental - 5ª a 8ª série	312
Técnico Completo	304
Educação Superior	219
Ensino Médio Incompleto	214
Ensino Fundamental - 4ª Completo	154
Ensino Fundamental - 4ª Incompleto	130
Educação Superior Incompleta	76
Pós Graduação	66
Técnico Incompleto	26
Analfabeto	17
Mestrado	6
Doutorado	4
<b>Total</b>	<b>2.764</b>

**Investimentos em Treinamento e Desenvolvimento - Educação Continuada**

Figura 28 Desenvolvimento de Gestores

111h/f



Figura 29 Capacitação Operacional

55h/f



Nossos colaboradores podem utilizar ferramentas como EAD e outras formas estruturadas para evoluir na carreira dentro da empresa. De forma alinhada com as Competências Organizacionais e avaliação de valores, podem planejar sua carreira a partir de suas experiências e conhecimentos adquiridos por meio dos investimentos anuais em treinamento e desenvolvimento tanto das lideranças quanto das equipes em geral.

A empresa possui uma Academia de Líderes, que busca desenvolver as lideranças, sucessores e potenciais nas competências organizacionais essenciais do negócio, a fim de prepará-los para atuarem de forma estratégica. A orientação de carreira parte desta Academia, como também da Gestão de Performance das Lideranças, programa que envolve avaliação de competências em metodologia 180º e avaliação de valores, que produzem resultados em nossa matriz de talentos, passando pelo comitê de calibragem para atualização do Plano de Sucessão da empresa e posterior feedback individual, processo que ocorre anualmente.

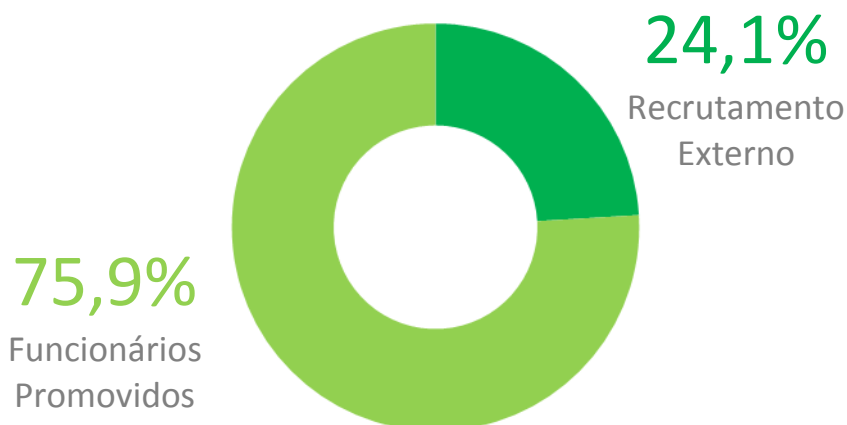
Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores são temas chave para o desempenho da empresa. Por meio do Programa de Estágio e do Programa de Trainee formamos uma rede com escolas técnicas agrícolas e universidades em todo o Brasil, que são pontos de apoio para inclusão de novos profissionais em nossos quadros. Assim, garantimos nosso Sonho Grande no quesito “impactar positivamente as gerações futuras”. Em 2016 a empresa contou com 20 trainees e 97 estagiários.

Como um reconhecimento as diversas ações realizadas, em 2016 a SLC Agrícola foi reconhecida pela *Great Place to Work* como uma das dez melhores empresas para se trabalhar no Rio Grande do Sul.

## Oportunidade em Carreira e Desenvolvimento

Mais de 75% dos cargos de liderança da SLC Agrícola são ocupados por colaboradores promovidos.

Figura 30 Perfil dos Cargos de Liderança



## SUSTENTABILIDADE

### Meio Ambiente e Sustentabilidade

#### Política de Sustentabilidade

A SLC Agrícola está comprometida com a prevenção de acidentes, com a promoção da ética e do desenvolvimento sustentável e com a preservação do meio ambiente em todos os seus aspectos, melhorando continuamente seus processos e seus produtos por meio da conscientização e adoção de programas eficazes. Para este fim, assume os seguintes compromissos junto a seus *stakeholders*:

- Melhorar continuamente nossos processos e sistemas.
- Assegurar, como padrão mínimo, o enquadramento das atividades da **SLC AGRÍCOLA S.A.** aos requisitos legais aplicáveis e outros requisitos subscritos que estejam relacionados à segurança e saúde dos colaboradores e aos aspectos ambientais e sociais da empresa.
- Minimizar os riscos e prevenir a poluição, acidentes e incidentes através da adoção de práticas apropriadas de:
  - utilização eficiente dos recursos naturais;
  - redução de efluentes líquidos e gasosos;
  - redução, reaproveitamento e correta destinação dos resíduos gerados;
  - eliminação de condições fora do padrão de trabalho e busca do “zero acidente”;
- Promover a ética e o desenvolvimento sustentável através:
  - do envolvimento de partes interessadas ;
  - da tolerância em relação a posições divergentes;
  - da atuação não discriminatória e respeito aos direitos humanos;
  - do pagamento de uma remuneração justa;
  - do combate ao trabalho forçado e infantil;
  - da responsabilização, transparência, comportamento ético.
- Assumir sua posição de liderança na construção de um local de trabalho seguro, ambientalmente adequado e socialmente responsável.
- Investigar rigorosamente todos os acidentes ambientais e ocupacionais nas fazendas pertencentes à **SLC AGRÍCOLA S.A.**.

- Comunicar às empresas prestadoras de serviço, que executam qualquer tipo de atividade nas suas dependências, a necessidade de se cumprir as normas internas e as relativas à Responsabilidade Social, ao Meio Ambiente e à Segurança e Saúde no Trabalho.
- Manter e desenvolver projetos de conscientização para os temas ambientais, ocupacionais e de responsabilidade social em todos os níveis da organização, incluindo profissionais e demais pessoas atuando em nome da **SLC AGRÍCOLA SA**.

### Sistemas de Gestão e Certificações

Contamos a mais de 9 anos com um Sistema de Gestão Integrado (SGI) que engloba o cumprimento das normas internacionais ISO 14.001, OHSAS 18.001 e a norma brasileira NBR 16.001. O SGI, dentro de suas atividades, aborda questões que vão além do cumprimento legal, com foco nos aspectos relacionados ao Meio Ambiente, Segurança, Saúde Ocupacional e Responsabilidade Social. O sistema está implantado e certificado nas Fazendas Planalto (MS), Paiaguás e Planorte (MT), Panorama (BA), Pamplona (GO) e em fase final de implantação nas Fazendas Parnaíba e Planeste (MA). Práticas ligadas a este sistema de gestão estão sendo cumpridas pelos colaboradores, fornecedores e prestadores de serviços que atuam nestas unidades. O projeto é estender a implantação deste sistema para as demais unidades produtivas da empresa, concluindo o processo de implantação em 10 unidades até o final de 2020. Em 2012, a Fazenda Planalto tornou-se a primeira empresa do ramo agrícola a obter simultaneamente certificação nas normas ISO 14.001, OHSAS 18.001 e na norma brasileira NBR 16.001. A produção sustentável da SLC Agrícola pode também ser evidenciada pelas certificações existentes para a produção agrícola, dentre as quais podemos citar a certificação da soja (RTRS) e do algodão (BCI e ABR)

### Programa 5 S

A conscientização com foco na educação ambiental é realizada com todos os funcionários da empresa, juntamente com seus familiares através de palestras ou seminários e aulas de educação ambiental nas escolas, incentivando-os na prática dos 5'S juntamente com os 3 R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar os resíduos), a fim de mostrar a importância da preservação do meio ambiente, bem como a simplicidade dos métodos adotados e os retornos gerados com este projeto. O termo 5S's é um método de organização do local de trabalho. A letra "S" presente no termo 5S's tem origem na língua japonesa e diz respeito às seguintes palavras: SEIRI – Descarte: Descartar objetos sem uso, obsoletos; SEITON – Organização: Arrumar as coisas em locais apropriados visando aumento de eficiência; SEISO – Limpeza: Manter o ambiente limpo, cuidar da manutenção; SEIKETSU – Higiene e Segurança do Trabalho: praticar atos seguros e as boas relações no ambiente de trabalho; SHITSUKE – Disciplina: Manter a rotina dos outros "s".

### Sustentabilidade: Uma Competência Organizacional

A Sustentabilidade é uma das competências exigidas e desenvolvidas em todas as lideranças da Companhia. Tanta importância é dada, pois entende-se que este é um dos pilares fundamentais para o crescimento e perenidade da Companhia. Estimula-se que as lideranças busquem cada vez mais considerar o desenvolvimento sustentável no planejamento, implantação e operação de seus empreendimentos ou sua área de atuação, buscando, a partir do conhecimento das questões legais, normativas e técnicas, a minimização dos impactos sócio-econômico-ambientais, a utilização racional dos recursos e a interação de seus projetos com a sociedade, promovendo a sustentabilidade de forma a garantir no mínimo a rentabilidade desejada, a segurança jurídica, a gestão dos riscos e a redução de não conformidades e perdas futuras.

### A Sustentabilidade na Pesquisa de Clima Organizacional

Realizada a cada dois anos com todos os colaboradores da Companhia, a Pesquisa de Clima é uma excelente ferramenta para avaliar a percepção e satisfação dos colaboradores em relação a diversos aspectos da Companhia, dentre eles a Sustentabilidade. As oportunidades de melhoria identificadas para os temas ligados a Sustentabilidade são trabalhadas através de planos de ações construídos em cooperação com todas as áreas da Companhia.



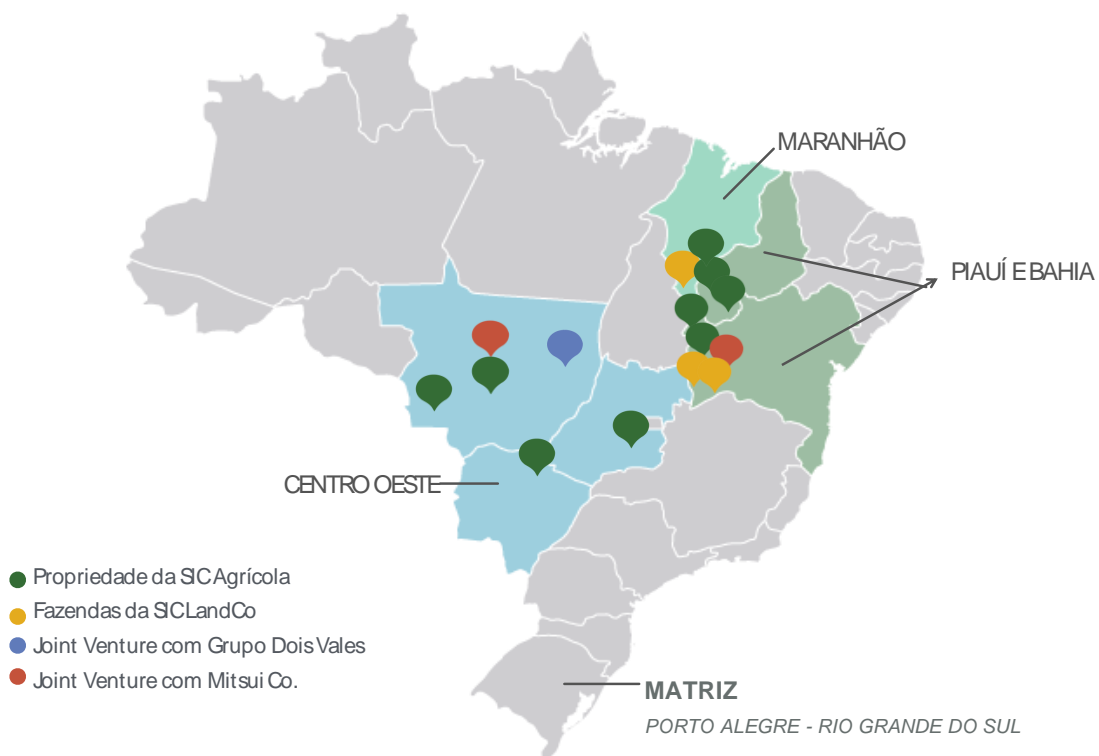
## ADERÊNCIA A CÂMARA DE ARBITRAGEM

A companhia esta vinculada a Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme cláusula compromissória constante no Estatuto Social.

## RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

A KPMG Auditores Independentes foi contratada pela Companhia para a prestação de serviços de auditoria externa relacionados aos exames das demonstrações financeiras da Companhia. Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, informamos que essa empresa de auditoria não prestou, em 2016, serviços não-relacionados à auditoria externa cujos honorários fossem superiores a 5% do total de honorários recebidos por esse serviço.

## LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES



## AVISO LEGAL

*Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.*

**ANEXO 1: PESOS E MEDIDAS USADOS NA AGRICULTURA**

1 tonelada	1.000 kg	
1 kg	2,20462 libras	
1 libra	0,45359 kg	
1 acre	0,40469 hectares	
1 acre	0,1840 alqueire	
1 hectare (ha)	2,47105 acres	
1 hectare (ha)	10.000 m <sup>2</sup>	
1 alqueire	5,4363 acres	
<b>Soja e Trigo</b>		
1 bushel de soja	60 libras	27,2155 kg
1 saca de soja	60 kg	2,20462 bushels
1 bushel/acre	67,25 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,2046 US\$/saca	
<b>Milho</b>		
1 bushel de milho	56 libras	25,4012 kg
1 saca de milho	60 kg	2,36210 bushels
1 bushel/acre	62,77 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,3621 US\$/saca	
<b>Algodão</b>		
1 fardo	480 libras	217,72 kg
1 arroba	14,68 kg*	

## ANEXO 2: BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO

(R\$ mil)	2015	AV	2016	AV	AH
<b>Ativo Circulante</b>	<b>2.176.848</b>	<b>41,0%</b>	<b>2.332.168</b>	<b>42,8%</b>	<b>7,1%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	623.608	11,7%	888.740	16,3%	42,5%
Aplicações financeiras de curto prazo	77.852	1,5%	175.766	3,2%	125,8%
Contas a receber	228.024	4,3%	185.538	3,4%	-18,6%
Contas a receber de clientes	176.691	3,3%	73.392	1,3%	-58,5%
Outras contas a receber	51.333	1,0%	112.146	2,1%	118,5%
Adiantamento a fornecedores	4.438	0,1%	1.728	0,0%	-61,1%
Operações com derivativos	26.639	0,5%	99.963	1,8%	275,3%
Títulos e créditos a receber	4.444	0,1%	7.948	0,1%	78,8%
Outras contas a receber	15.812	0,3%	2.507	0,0%	-84,1%
Estoques	728.192	13,7%	486.425	8,9%	-33,2%
Ativos biológicos	423.705	8,0%	521.174	9,6%	23,0%
Algodão em pluma	141.635	2,7%	148.702	2,7%	5,0%
Soja	249.037	4,7%	330.231	6,1%	32,6%
Milho	22.628	0,4%	32.904	0,6%	45,4%
Outras	10.405	0,2%	9.337	0,2%	-10,3%
Tributos correntes a recuperar	89.321	1,7%	66.727	1,2%	-25,3%
Despesas antecipadas	5.469	0,1%	7.721	0,1%	41,2%
Bens disponíveis para venda	677	0,0%	77	0,0%	-88,6%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>3.132.785</b>	<b>59,0%</b>	<b>3.121.208</b>	<b>57,2%</b>	<b>-0,4%</b>
Ativo Realizável a Longo Prazo	276.030	5,2%	223.375	4,1%	-19,1%
Ativos biológicos	4.239	0,1%	2.120	0,0%	-50,0%
Tributos diferidos	23.509	0,4%	26.265	0,5%	11,7%
Outras contas a receber	245.452	4,6%	191.213	3,5%	-22,1%
Operações com derivativos	101.852	1,9%	48.648	0,9%	-52,2%
Títulos e créditos a receber	7.464	0,1%	-	0,0%	-100,0%
Tributos a recuperar	51.954	1,0%	55.834	1,0%	7,5%
Outras contas a receber	7.752	0,1%	15.189	0,3%	95,9%
Adiantamento a fornecedor	76.430	1,4%	71.542	1,3%	-6,4%
Despesas antecipadas	2.830	0,1%	3.777	0,1%	33,5%
Investimentos	93.350	1,8%	210.644	3,9%	125,6%
Propriedades para investimento	93.350	1,8%	210.644	3,9%	125,6%
Imobilizado	2.760.438	52,0%	2.683.944	49,2%	-2,8%
Imobilizado em operação	2.703.822	50,9%	2.635.986	48,3%	-2,5%
Imobilizado em andamento	56.616	1,1%	47.958	0,9%	-15,3%
Intangível	2.967	0,1%	3.245	0,1%	9,4%
Intangíveis	2.967	0,1%	3.245	0,1%	9,4%
Outros (sistema)	2.967	0,1%	3.245	0,1%	9,4%
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>5.309.633</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.453.376</b>	<b>100,0%</b>	<b>2,7%</b>

## ANEXO 3: BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO

(R\$ mil)	2015	AV	2016	AV	AH
<b>Passivo Circulante</b>	<b>1.747.970</b>	<b>32,9%</b>	<b>1.838.376</b>	<b>33,7%</b>	<b>5,2%</b>
Obrigações sociais e trabalhistas	13.763	0,3%	15.308	0,3%	11,2%
Obrigações sociais	13.351	0,3%	14.947	0,3%	12,0%
Obrigações trabalhistas	412	0,0%	361	0,0%	-12,4%
Fornecedores	398.860	7,5%	439.735	8,1%	10,2%
Fornecedores	398.860	7,5%	439.735	8,1%	10,2%
Obrigações fiscais	6.702	0,1%	7.995	0,1%	19,3%
Obrigações fiscais federais	5.655	0,1%	6.480	0,1%	14,6%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	4.155	0,1%	4.626	0,1%	11,3%
Impostos, taxas e contribuições diversas	1.500	0,0%	1.854	0,0%	23,6%
Obrigações fiscais estaduais	828	0,0%	1.370	0,0%	65,5%
Obrigações fiscais municipais	219	0,0%	145	0,0%	-33,8%
Empréstimos e financiamentos	931.732	17,5%	1.155.641	21,2%	24,0%
Empréstimos e financiamentos	931.732	17,5%	1.155.641	21,2%	24,0%
Em moeda nacional	691.775	13,0%	913.499	16,8%	32,1%
Em moeda estrangeira	239.957	4,5%	242.142	4,4%	0,9%
Outras obrigações	376.498	7,1%	204.675	3,8%	-45,6%
Outros	376.498	7,1%	204.675	3,8%	-45,6%
Títulos a pagar	75.564	1,4%	81.813	1,5%	8,3%
Adiantamento de clientes	110.401	2,1%	19.285	0,4%	-82,5%
Operações com derivativos	120.544	2,3%	56.604	1,0%	-53,0%
Dividendos a pagar	29.100	0,5%	7.112	0,1%	-75,6%
Arrendamentos a pagar	34.196	0,6%	37.467	0,7%	9,6%
Outros débitos	6.693	0,1%	2.394	0,0%	-64,2%
Provisões	20.415	0,4%	15.022	0,3%	-26,4%
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	20.415	0,4%	15.022	0,3%	-26,4%
Provisões previdenciárias e trabalhistas	10.132	0,2%	10.232	0,2%	1,0%
Provisões para benefícios a empregados	8.659	0,2%	2.704	0,0%	-68,8%
Provisão para contingências trabalhistas	1.624	0,0%	2.086	0,0%	28,4%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.169.400</b>	<b>22,0%</b>	<b>986.114</b>	<b>18,1%</b>	<b>-15,7%</b>
Empréstimos e financiamentos	947.145	17,8%	745.604	13,7%	-21,3%
Empréstimos e financiamentos	947.145	17,8%	745.604	13,7%	-21,3%
Em moeda nacional	346.883	6,5%	468.580	8,6%	35,1%
Em moeda estrangeira	600.262	11,3%	277.024	5,1%	-53,8%
Outras obrigações	68.946	1,3%	24.425	0,4%	-64,6%
Títulos a pagar	36.700	0,7%	-	0,0%	-100,0%
Operações com derivativos	31.624	0,6%	24.346	0,4%	-23,0%
Outros débitos	622	0,0%	79	0,0%	-87,3%
Tributos diferidos	153.309	2,9%	216.085	4,0%	40,9%
<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>	<b>2.392.263</b>	<b>45,1%</b>	<b>2.628.886</b>	<b>48,2%</b>	<b>9,9%</b>
Capital social realizado	947.522	17,8%	947.522	17,4%	0,0%
Reservas de capital	75.056	1,4%	80.984	1,5%	7,9%
Ágio na emissão de ações	72.282	1,4%	72.102	1,3%	-0,2%
Opções outorgadas	35.121	0,7%	39.534	0,7%	12,6%
Ações em tesouraria	(32.347)	-0,6%	(30.652)	-0,6%	-5,2%
Reservas de lucros	291.798	5,5%	292.744	5,4%	0,3%
Reserva legal	8.977	0,2%	10.474	0,2%	16,7%
Reserva de retenção de lucros	5.628	0,1%	27.065	0,5%	380,9%
Reserva de expansão	248.093	4,7%	248.093	4,5%	0,0%
Dividendo adicional proposto	29.100	0,5%	7.112	0,1%	-75,6%
Lucros / Prejuízos acumulados	-	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes	891.332	16,8%	1.129.785	20,7%	26,8%
Participação de minoritários	186.555	3,5%	177.851	3,3%	-4,7%
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>5.309.633</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.453.376</b>	<b>100,0%</b>	<b>2,7%</b>



**ANEXO 4: DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

R\$ mil	4T15	4T16	AH	2015	2016	AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>583.617</b>	<b>629.639</b>	<b>7,9%</b>	<b>1.761.581</b>	<b>1.659.649</b>	<b>-5,8%</b>
Algodão em Pluma	450.106	313.062	-30,4%	812.693	749.417	-7,8%
Caroço de Algodão	35.464	34.158	-3,7%	85.019	98.902	16,3%
Soja	72.663	102.474	41,0%	634.055	583.990	-7,9%
Milho	66.567	58.583	-12,0%	121.877	164.514	35,0%
Outras	19.898	5.746	-71,1%	59.480	26.361	-55,7%
Resultado de Hedge	(92.248)	61.188	n.m.	(231.373)	(21.239)	-90,8%
Ativos Biológicos	31.167	54.428	74,6%	279.830	57.704	-79,4%
<b>Custos do Produtos</b>	<b>(465.867)</b>	<b>(424.833)</b>	<b>-8,8%</b>	<b>(1.328.460)</b>	<b>(1.413.181)</b>	<b>6,4%</b>
Algodão em Pluma	(267.458)	(292.868)	9,5%	(501.326)	(629.116)	25,5%
Caroço de Algodão	(28.403)	(31.735)	11,7%	(64.080)	(97.913)	52,8%
Soja	(30.947)	(57.318)	85,2%	(419.781)	(463.229)	10,4%
Milho	(40.483)	(32.078)	-20,8%	(81.088)	(106.401)	31,2%
Outras	(17.203)	(8.140)	-52,7%	(34.915)	(31.589)	9,5%
Ativos Biológicos	(81.373)	(2.694)	-96,7%	(227.270)	(84.933)	-62,6%
<b>Resultado Bruto</b>	<b>117.750</b>	<b>204.806</b>	<b>73,9%</b>	<b>433.121</b>	<b>246.468</b>	<b>-43,1%</b>
<b>Despesas / Receitas Operacionais</b>	<b>(48.101)</b>	<b>(20.907)</b>	<b>-56,5%</b>	<b>(147.623)</b>	<b>(136.153)</b>	<b>-7,8%</b>
Despesas com Vendas	(37.240)	(35.036)	-5,9%	(92.070)	(97.589)	6,0%
Despesas Gerais e Administrativas	(13.464)	(10.435)	-22,5%	(47.709)	(45.733)	-4,1%
Gerais e Administrativas	(10.216)	(9.260)	-9,4%	(39.769)	(42.894)	7,9%
Participação nos Resultados	(3.248)	(1.175)	-63,8%	(7.940)	(2.839)	-64,2%
Honorários da Administração	(2.812)	(2.686)	-4,5%	(10.728)	(13.354)	24,5%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	5.415	27.250	403,2%	2.884	20.523	611,6%
<b>Resultado antes do Res.Financeiro e dos Tributos</b>	<b>69.649</b>	<b>183.899</b>	<b>164,0%</b>	<b>285.498</b>	<b>110.315</b>	<b>-61,4%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(23.751)</b>	<b>(26.399)</b>	<b>11,1%</b>	<b>(118.844)</b>	<b>(114.476)</b>	<b>-3,7%</b>
Receitas Financeiras	129.114	95.536	-26,0%	447.366	399.656	-10,7%
Despesas Financeiras	(152.865)	(121.935)	-20,2%	(566.210)	(514.132)	-9,2%
<b>Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro</b>	<b>45.898</b>	<b>157.500</b>	<b>243,2%</b>	<b>166.654</b>	<b>(4.161)</b>	<b>n.m.</b>
<b>Imposto de Renda e Cont.Social sobre o Lucro</b>	<b>(10.563)</b>	<b>(43.452)</b>	<b>311,4%</b>	<b>(45.483)</b>	<b>19.802</b>	<b>n.m.</b>
Corrente	(7.265)	(5.807)	-20,1%	(33.038)	(27.061)	-18,1%
Diferido	(3.298)	(37.645)	n.m.	(12.445)	46.863	n.m.
<b>Lucro / Prejuízo Consolidado do Período</b>	<b>35.335</b>	<b>114.048</b>	<b>222,8%</b>	<b>121.171</b>	<b>15.641</b>	<b>-87,1%</b>
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	35.020	112.574	221,5%	122.528	29.945	-75,6%
Atribuído a Sócios Não Controladores	314	1.474	369,4%	(1.358)	(14.304)	-953,3%

## ANEXO 5: DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

(R\$ mil)	4T15	4T16	AH	2015	2016	AH
<b>Caixa Líquido das Atividades Operacionais</b>	<b>176.040</b>	<b>432.496</b>	<b>145,7%</b>	<b>274.832</b>	<b>305.651</b>	<b>11,2%</b>
<b>Caixa Gerado nas Operações</b>	<b>144.880</b>	<b>47.654</b>	<b>-67,1%</b>	<b>482.199</b>	<b>204.468</b>	<b>-57,6%</b>
Lucro líquido (prejuízo) antes do IRPJ/CSLL	45.898	157.500	243,2%	166.654	(4.161)	n.m.
Depreciação e amortização	31.984	27.158	-15,1%	106.803	104.242	-2,4%
Depreciação e amortização - no resultado (base DVA)	31.984	27.158	-15,1%	106.803	104.242	-2,4%
Resultado nas baixas do imobilizado	1.009	-	-100,0%	6.230	2.938	-52,8%
Juros, variação cambial e variação monetária	10.989	(65.544)	n.m.	241.705	87.174	-63,9%
Remuneração baseada em ações	1.715	108	-93,7%	4.898	4.906	0,2%
Variação ativos biológicos	50.206	(51.733)	n.m.	(52.560)	27.228	n.m.
Provisão ajuste de estoque a valor de mercado	304	(790)	n.m.	736	(649)	n.m.
Provisão participação nos res. e contingências trabalhistas	2.775	1.434	-48,3%	7.733	3.269	-57,7%
Valor Justo Propriedades Para Investimento	-	(20.479)	-100,0%	-	(20.479)	-100,0%
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>	<b>31.160</b>	<b>384.842</b>	<b>n.m.</b>	<b>(207.367)</b>	<b>101.183</b>	<b>n.m.</b>
Contas a receber de clientes	(50.984)	387.318	n.m.	(56.029)	103.299	n.m.
Estoques e ativos biológicos	(115.305)	(28.084)	-75,6%	(106.010)	110.573	n.m.
Tributos a recuperar	(3.601)	6.120	n.m.	(11.133)	18.712	n.m.
Títulos a receber	-	-	-	3.961	4.837	22,1%
Aplicações financeiras	33.041	7.791	n.m.	54.969	(97.914)	n.m.
Outras contas a receber	(15.661)	18.746	n.m.	(23.721)	8.008	n.m.
Fornecedores	162.767	289.241	77,7%	86.101	70.567	-18,0%
Obrigações fiscais e sociais	(3.028)	(2.960)	-2,2%	(18.367)	(5.736)	-68,8%
Operações com derivativos	27.074	134.854	398,1%	(72.313)	183.097	n.m.
Títulos a pagar	-	(29.187)	-100,0%	(17.809)	(39.574)	122,2%
Adiantamento de clientes	30.154	(15.831)	n.m.	57.200	(91.116)	n.m.
Arrendamentos a pagar	15.299	14.544	-4,9%	5.744	3.271	-43,1%
Outras contas a pagar	(16.032)	(21.455)	33,8%	4.618	(13.744)	n.m.
Juros sobre empréstimos pagos	(25.086)	(38.048)	51,7%	(88.370)	(131.339)	48,6%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(7.478)	(9.085)	21,5%	(26.208)	(21.758)	-17,0%
<b>Caixa Líquido Atividades de Investimento</b>	<b>(18.072)</b>	<b>(36.413)</b>	<b>101,5%</b>	<b>(142.348)</b>	<b>(96.922)</b>	<b>-31,9%</b>
Em investimento	-	-	-	-	-	-
Em ativo biológico	-	-	-	-	-	-
Em imobilizado	(17.886)	(35.458)	98,2%	(141.437)	(95.007)	-32,8%
Em intangível	(186)	(955)	413,4%	(911)	(1.915)	110,2%
<b>Caixa Líquido Antes das Atividades de Financiamento</b>	<b>157.968</b>	<b>398.559</b>	<b>154,3%</b>	<b>132.484</b>	<b>208.729</b>	<b>55,7%</b>
<b>Caixa Líquido Atividades de Financiamento</b>	<b>243.797</b>	<b>79.328</b>	<b>-67,5%</b>	<b>251.983</b>	<b>56.403</b>	<b>-77,6%</b>
Compra/Recompra de ações	(1.180)	401	n.m.	35	1.023	n.m.
Empréstimos e financiamentos tomados	454.615	164.821	-63,7%	1.321.100	1.135.244	-14,1%
Empréstimos e financiamentos pagos	(209.638)	(85.894)	-59,0%	(1.041.268)	(1.021.663)	-1,9%
Dividendos pagos	-	-	-	(27.884)	(58.201)	108,7%
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-
<b>Aumento (Redução) de Caixa Equivalentes</b>	<b>401.765</b>	<b>477.887</b>	<b>18,9%</b>	<b>384.467</b>	<b>265.132</b>	<b>-31,0%</b>
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	<b>221.843</b>	<b>410.853</b>	<b>85,2%</b>	<b>239.141</b>	<b>623.608</b>	<b>160,8%</b>
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	<b>623.608</b>	<b>888.740</b>	<b>42,1%</b>	<b>623.608</b>	<b>888.740</b>	<b>42,5%</b>

## ANEXO 6: DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

(R\$ mil)	4T15	4T16	AH	2015	2016	AH
<b>Receitas</b>	<b>732.087</b>	<b>625.056</b>	<b>-14,6%</b>	<b>2.146.679</b>	<b>1.836.715</b>	<b>-14,4%</b>
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	662.294	541.713	-18,2%	1.776.804	1.719.453	-3,2%
Outras receitas	52.923	83.068	57,0%	308.392	89.400	-71,0%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	31.167	54.427	74,6%	279.830	57.704	-79,4%
Outras receitas	21.756	28.641	31,6%	28.562	31.696	11,0%
Receitas referentes à construção de ativos próprios	16.870	275	-98,4%	61.483	27.862	-54,7%
<b>Insumos Adquiridos de Terceiros</b>	<b>(418.967)</b>	<b>(364.076)</b>	<b>-13,1%</b>	<b>(1.156.158)</b>	<b>(1.183.909)</b>	<b>2,4%</b>
Custo das mercadorias e serviços vendidos	(15.698)	(602)	96,2%	(24.452)	(11.115)	-54,5%
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(126.944)	(113.119)	-10,9%	(341.337)	(352.263)	3,2%
Perda/ recuperação de valores de ativos	(305)	726	n.m.	(1.003)	585	n.m.
Outros	(276.020)	(251.081)	-9,0%	(789.366)	(821.116)	4,0%
Matérias-primas consumidas	(194.647)	(248.388)	27,6%	(562.096)	(736.184)	31,0%
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	(81.373)	(2.693)	-96,7%	(227.270)	(84.932)	-62,6%
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>313.120</b>	<b>260.980</b>	<b>-16,7%</b>	<b>990.521</b>	<b>652.806</b>	<b>-34,1%</b>
<b>Retenções</b>	<b>(31.984)</b>	<b>(27.158)</b>	<b>-15,1%</b>	<b>(106.803)</b>	<b>(104.242)</b>	<b>-2,4%</b>
Depreciação e amortização	(31.984)	(27.158)	-15,1%	(106.803)	(104.242)	-2,4%
<b>Valor Adicionado Líquido Produzido</b>	<b>281.136</b>	<b>233.822</b>	<b>-16,8%</b>	<b>883.718</b>	<b>548.564</b>	<b>-37,9%</b>
<b>Valor Adicionado recebido em Transferência</b>	<b>125.312</b>	<b>102.380</b>	<b>-18,3%</b>	<b>434.645</b>	<b>409.406</b>	<b>-5,8%</b>
Receitas financeiras	125.243	98.350	-21,5%	434.002	403.359	-7,1%
Outros	69	4.030	n.m.	643	6.047	840,4%
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>406.448</b>	<b>336.202</b>	<b>-17,3%</b>	<b>1.318.363</b>	<b>957.970</b>	<b>-27,3%</b>
<b>Distribuição do Valor Adicionado</b>	<b>406.448</b>	<b>336.202</b>	<b>-17,3%</b>	<b>1.318.363</b>	<b>957.970</b>	<b>-27,3%</b>
<b>Pessoal</b>	<b>61.921</b>	<b>61.065</b>	<b>-1,4%</b>	<b>188.094</b>	<b>213.028</b>	<b>13,3%</b>
Remuneração direta	38.772	41.375	6,7%	119.292	139.727	17,1%
Benefícios	19.939	16.245	-18,5%	59.081	61.258	3,7%
F.G.T.S.	3.210	3.445	7,3%	9.721	12.043	23,9%
<b>Impostos, Taxas e Contribuições</b>	<b>53.331</b>	<b>76.009</b>	<b>42,5%</b>	<b>188.068</b>	<b>138.581</b>	<b>-26,3%</b>
Federais	34.897	73.095	109,5%	138.639	91.962	-33,7%
Estaduais	18.353	2.820	-84,6%	49.093	46.256	-5,8%
Municipais	81	94	16,0%	336	363	8,0%
<b>Remuneração de Capitais de Terceiros</b>	<b>255.862</b>	<b>85.080</b>	<b>-66,7%</b>	<b>821.031</b>	<b>590.720</b>	<b>-28,1%</b>
Juros	240.587	63.743	-73,5%	780.085	537.676	-31,1%
Aluguéis	15.275	21.337	39,7%	40.946	53.044	29,5%
<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>	<b>35.334</b>	<b>114.048</b>	<b>222,8</b>	<b>121.170</b>	<b>15.641</b>	<b>-87,1%</b>
Lucros retidos	35.020	112.574	n.m.	122.528	29.945	-75,6%
Dividendos	-	-	-	-	-	-
Participação de acionistas não controladores	314	1.474	369,4	(1.358)	(14.304)	953,3%